EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Anno XIV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 8 de Setembro de 1924 — N. 4.593

A NOITE

DIRECTOR Irineu Marinho — GERENTE Antonio Leal da Costa

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7284

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

CORREIO DE PORTUGAL

Cartas de El-Rei D. Carlos I

Assim se intitula um livro que João Franco lançou no mercado

Analyse breve e critica ligeira

(ESPECIAL PARA "A NOITE")

LISBOA, 15 de agosto de 1924.

Após um silencio que se estendeu por dezeseis longos annos, a esphynge recuperou a fala e expelliu para o publico basbaque uma amostra do seu saber — daquella sciencia antiga, que na experiencia deveria ter sido corrigida. A esphynge é, na hypothese, o Sr. João Franco; o murmurio que lhe escorreu dos labios foi fixado no livro "Cartas de El-Rey D. Carlos I". Vejamos o que vale tudo isso como documento historico, unico ponto de vista que, neste momento, interessa as multidões.

Mesmo sem se tornar mister uma profunda analyse do livro, logo se reconhece que a psychologia do antigo dictador não soffreu modificação — apezar da tragedia do regicidio duplo, não obstante a quéda da monarchia bragantina. Impertinentemente, o politico persiste no erro de acreditar viavel, por longos tempos viavel, um regimen politico que, em Portugal e para os portuguezes, fosse imposto pela lei da força contraria ao direito. A silhueta politica que o Sr. João Franco agora se desenhou não differe daquella que presidiu á agitação popular, tão intensa e tão profunda, que degenerou em convulsões de epilepsia social, contagiando todas as classes, invadindo a grande maioria das actividades da nação. E tambem demonstrado fica que a amargura do ostracismo e, porventura, a luta de uma alma que se debate na estagnação da propria impotencia, na impossibilidade de qualquer actuação, não bastou para varrer do espirito do politico o vicio do commando, exercido de qualquer fórma, através de tudo e todos... O Sr. João Franco permaneceu immutavel através das idéas e dos cataclysmos. Em antagonismo com a evidencia dos factos, o temperamento impulsivo do aulico compraz-se, "á tout de ressources" em appellar para o juizo final da historia, que, aliás, só poderá ser imparcialmente escripto quando o tempo e o espaço fabricarem a perspectiva que os contemporaneos não podem senão adivinhar. O livro "Cartas d'El-Rey D. Carlos I" é, pois, material para analyse dos vindouros, se bem que não seja inutil a sua critica, exercida pelo pensador coetaneo, dispõe de tanta autoridade como a que assiste ao Sr. João Franco. Pelo menos...

* * *

O livro insere e commenta treze cartas que o rei D. Carlos 1º dirigiu ao Sr. João Franco, seu ultimo presidente de conselho de ministros. Se extrairmos dellas apenas o valor literario, forçoso é concluir que a dissecação resulta negativa: se exceptuarmos a primeira dessas epistolas — aquella que mais parece ditada ao signatario que por elle concebida e na qual o rei insinua a demissão do ministerio presidido pelo fallecido estadista Hintze Ribeiro — todas as outras são modelos inferiores de epistolographia escolar, daquella na que se exercita, sob a vigilancia attenta do mestre-escola, a clareza infantil das primeiras letras. Os erros de grammatica são frequentes; a pontuação está errada; e até as idéas expostas são tão simples como as que podem formular nas primeiras edades duma adolescencia que ingrata e trabalhosamente se vae desenvolvendo. Positivamente: o rei não era um literato, nunca foi aquillo que os lisonjeiros querem que tivesse sido. Da leitura das cartas se conclue que era um homem de idéas rudimentares, que não abrangiam, dos problemas nacionaes, senão a casca espessa que os envolvia, a rama densa que os occultava. A philosophia dos successos escapa-lhe; o segredo profundo das questões não foi sequer suspeitado; o lado futil, mais apparente que real, dos acontecimentos, foi o unico instantaneamente apprehendido, como é proprio dum cerebro inapto a receber e fixar outras impressões. As cartas não parecem dum soberano a um vassallo; dir-se-ia que as escreveu um discipulo timido ao professor temido, um obscuro administrador conselheiro ao seu omnipotente governador civil. O proprio João Franco não põe em destaque a sabença do penultimo rei de Portugal. Não ousa tanto! Mas affirma que o pensamento real apparece exposto sem "ficelles", visto que o monarcha não podia suppor que taes missivas seriam algum dia publicadas; e que, nessas condições, o caracter bondoso do rei D. Carlos apparece evidenciado, bem como as suas excellentes intenções de chefe de Estado. E' possivel que tenha razão. D. Carlos não tinha a apparencia dum individuo devorado por instinctos perversos. O rei era um homem gordo, mais gordo ainda que o chronista, — e os obesos são, em regra, boas pessoas, ainda que não seja senão pela preguiça de desenvolverem as maldades innatas ou atavicas. Ser bom é, realmente, menos trabalhoso que ser máo!

E como um homem de bom natural tem, por força, de actuar na vida com boas intenções, parece-nos bem facil de admittir que as cartas do rei infortunado são clara demonstração das qualidades positivas do seu caracter bondadoso. Mas que importancia tem isso, sob o ponto de vista politico? O homem a quem o Destino confiou a missão de pastorear povos ou conduzir multidões, não tem que ser bom, nem que ser máo: tem, apenas, uma missão a cumprir, um estadio a percorrer na estrada onde a humanidade se vae depurando. Napoleão deixou atrás de si milhões de cadaveres, cujo sangue de sacrificados adubou as terras onde deviam florir as idéas liberaes emancipadoras dos povos escravisados pelo preconceito e pelo erro. O grande Corso foi eleito pelo Destino para disseminar no mundo a semente da arvore da Liberdade, plantada no campo de Marte pelos heroicos energumenos de 93 e regada com sangue a jorros, brotando incessantemente da fonte da guilhotina — sangue de reis e de vassallos, de fidalgos e de plebeus, de senhores e de servos, de homens vis e de homens virtuosos, sangue que escorreu das cabeças decepadas do causidico Malesherbes ou do sapateiro Simão, do terrivel Fouquier Tinville ou do mavioso André Chenier, de Du-Barry, comborça real, ou da Roland, adoradora do povo. E o nosso marquez de Pombal? Foi, por acaso, um bondoso, na acepção vulgar do termo? O espectaculo pavoroso, "á grand guignol", da execução dos Tavoras fez crer ao povo que o celebre ministro do rei D. José tinha pellos no coração. Mas Sebastião José de Carvalho e Mello susteve Portugal á beira do abysmo e realisou uma obra de reforma e de progresso que jámais será esquecida. E' que o filho da Corsega ou o desterrado de Pombal possuiam uma centelha de genio criador, emquanto que D. Carlos e os seus delegados na dictadura não dispunham senão duma intelligencia vulgar ao serviço duma audacia de inconscientes. A força, ás vezes, triumpha, domina, esmaga, mas é indispensavel que a espada seja manejada por um Alexandre; a astucia tambem conta horas de victoria, mas é forçoso que o diplomata se assemelhe a Metternich, a Bismarck. Mas João Franco... João Franco... Mas o rei D. Carlos, o rei D. Carlos... E os outros compadres da aventura politica, que valem elles, se os compararmos aos superhomens que zombaram da lei da morte e viveram eternamente na admiração dos povos?...

O que convém, pois, é examinar o valor positivo dos dictadores, como homens de Estado. Eis o que é importante, o que é decisivo. E as cartas que o Sr. João Franco lançou á publicidade permittem traçar os contornos da figura historica do rei D. Carlos.

Não se póde affirmar que D. Carlos fosse um despota ou um tyranno. Mas foi, com certeza, um voluntarioso, que não assimilou o passado historico e se extraviou nos atalhos invios do exercicio immoderado da influencia do throno. Mal ageitado na "camouflage" constitucionalista que as dynastias envergaram para se estabilisarem sob a tolerancia dos povos libertados por virtude do paroxismo de 1789, o rei D. Carlos julgou poder regressar ao arbitrio que Luiz XIV, orgulhosamente, resumiu na phrase historica: "L'Etat c'est moi". O martyrisado monarcha suppôz que eram chegados os tempos de fortalecimento do poder real; os validos, máos conselheiros, sopraram-lhe a doentia vaidade: D. Carlos enveredou, resolutamente, pela restauração de um absolutismo pathologico, improprio da época, incompativel com o espirito moderno que anima as nações. Porque — é indispensavel fixar isto bem — a acção de João Franco, logar-tenente do rei, não se limitou ao exercicio de uma dictadura mais ou menos attentatoria das leis; foi mais longe, muito mais longe, porque destruiu a lei fundamental da sociedade monarchica, substituindo-a pelo exercicio illimitado do poder singular, da vontade propria. E quem o levou a esse extremo, quem empurrou o dictador para o abysmo onde deviam soçobrar reis e instituições? Foi D. Carlos. As cartas demonstram-no, e o proprio favorito do rei confessa e attesta que este lhe acompanhou, quasi lhe impuzera, a dictadura. Esta foi, a principio, mansa, tão correntia como agua de ribeiro deslisando em leito dagua branca, á sombra dos choupos marginaes, ninho de amores dos melros e das cotovias; mas, a breve trecho, a corrente tornou-se caudalosa, engrossada pela inundação dos decretos impostos á nação como leis intangiveis e agitada pelo vento cyclonico da revolução em gestação acelerada. E o rei, perdido sob o influxo de uma bem conduzida suggestão palaciana, persistiu em sustentar no poder o governo illegal, odiado da nação e ridicularisado pelas chancellarias, embora, por vezes, divinisado por aquelles que mais de perto eram laudanisados pela propaganda da mentira, bem proporcionada, gulosamente absorvida. A rainha D. Amelia viu o perigo, teve a nitida visão da catastrophe. Quiz travar a roda da desgraça, desfazer a venda que os palacianos tinham adaptado aos olhos confiados do rei mal-aventurado, mais ingenuo que delictuoso... Perante a pertinacia do soberano, o esforço da rainha annullou-se. Foi adversa á dictadura franquista e contra ella nitidamente se pronunciou, incitando o conselheiro Julio de Vilhena, chefe do Partido Regenerador, a resistir-lhe abertamente. Mas quem mandava, quem tinha autoridade para ordenar, quem se fazia obedecer era apenas o rei D. Carlos; quem executava as reaes ordens, interpretando-as como melhor convinha á sua grandeza pessoal, era o favorito do soberano, o chefe regenerador-liberal, o temivel e temido João Franco. O rei perjurava, sem olhar para trás, sem pensar um instante que em Portugal se fizera a guerra civil para destruir o poder absoluto dos reis; mas o seu valido lavrara para si proprio a sentença condemnatoria quando, para ganhar a confiança da nação, apregoava respeito ás liberdades publicas, "accrescentando que ficaria deshonrado politica e pessoalmente se algum dia faltasse aos compromissos que solemnemente assumia perante o povo portuguez."

* * *

Mas, afinal, para que se executou tanta coisa estranha, incompativel com a tradição liberal dum povo que ousava dizer "senão, não!" aos seus reis, enthronados na época longinqua em que o feudalismo se assenhoreara de toda a Europa?... Sómente para isto: "liquidar as dividas da Casa Real á Nação e augmentar a lista civil da familia real". O livro "Cartas de El-Rei D. Carlos 1º" não permitte duvidas a tal respeito. O Sr. João Franco affirma que no dia do regicidio — ultimo do seu governo — a dictadura podia considerar-se finda. E que fizera, até então, esse famoso governo? Apenas isto: "liquidara as dividas do rei", em decreto-lei, em puro arbitrio do poder executivo, sem audiencia do Parlamento, aliás inexistente, sem analyse da imprensa amordaçada ou supprimida; e "augmentara a lista civil da Casa Real", tambem sem querer saber, para nada, da opinião ou da vontade dos cidadãos. Então foi para isso, "só para isso", para essa coisa miseravel, que se agitou todo o paiz, fazendo-o estrebuchar de tal fórma que não descansou emquanto não fez ruir um throno secular, substituindo-o pelo verde esperançoso, fortalecido no rubro candente da nossa bandeira da Nação Portugueza?

O rei, entretanto, não queria que as suas dividas á nação fossem arbitrariamente liquidadas pela dictadura galopante. Oppoz-se mesmo a tal. A memoria do monarcha está bastante sobrecarregada para que valha a pena não fazer justiça ao bom senso de que deu provas, escrevendo uma carta ao seu primeiro ministro, carta onde se lêm os seguintes trechos:

"...mas desde já deixa-me dizer-te que se me offerecem serias duvidas sobre a opportunidade de lançarmos neste momento a questão da Casa Real. Estamos deante duma fogueira que desejamos apagar, e não se apaga fogo lançando-lhe lenha, e é o que agora succederia. Ha um mez achava eu "relativamente" facil pôr a questão, mesmo em dictadura. Agora os factos mudaram. Por nossa culpa, decerto que não; mas o facto é que as circumstancias são bem outras. Houve repressões violentas, justificadissimas, mas houve-as. Tivemos de suspender jornaes, com carradas de razão, mas suspenderam-se. Se agora, logo a seguir, viessemos lançar a publico a questão dos adeantamentos, haveria por certo quem malsinasse este facto e, com as facilidades de desvairamento da nossa opinião publica, seria este um campo bem facil de explorar contra o governo. Poder-se-ia talvez esperar um pouco, até deixarmos acalmar um pouco mais as paixões que tão accesas estão nos politicos. ...."

Esta carta demonstra, pois, que o rei Dom Carlos pretende impedir a liquidação dictatorial dos famosos adeantamentos. Teria sido, realmente, um acto politico de acertado bom senso. Mas o galope desfechado em que se esfalfava a dictadura, a vertigem de loucura que consumia, o cerebro dos dictadores, vertigem tão radicada que parece ainda subsistir após uma somnolencia de dezeseis annos, a febre da exhibição de força immoderada, o furor de humilhar, sob os tacões do despotismo, as opposições já tão vilmente despojadas de prestigio — excepção feita da republicana... —, a propria fatalidade que reside no incoercivel, no immanente, no espirito incognito que enche e domina o espaço, todas as forças que se reunem para dar uma alma aos reinos alliados da Natureza, — tudo parecia apostado em empurrar os dictadores para o despenhadeiro, onde haviam de se sepultar, esmagados sob o peso da execração publica segregada, por uma nação delirante, que tinham conduzido ao maximo furor destructivo. O livro do Sr. João Franco demonstra, entretanto, que as escamas que cobriam os olhos dos politicos continuam a impedir-lhes a visão perfeita. Não comprehendem ainda. Comprehenderão algum dia, começando então o periodo expiatorio do remorso e do arrependimento...

* * *

O Sr. João Franco não exteriorisa um grande rancor contra os republicanos, mas não poupa os monarchicos que não commungaram, até final, na egreja partidaria de que se constituiu pontifice maximo. A tragedia do Terreiro do Paço não tingiria de vermelho as paginas da historia portugueza, nem a realeza teria expirado alguns annos depois, se os monarchicos não ajudassem os republicanos na obra demolidora. E — caso curioso: — todos os monarchicos estão de accordo nesse ponto de capital importancia historica, embora cada qual empurre a chuva para o capote do vizinho... Para o Sr. João Franco, a monarchia extinguiu-se porque, após o regicidio, o rei D. Manoel o despediu, influenciado pela rainha-mãe, guiadora dos passos hesitantes do mancebo quasi imberbe... Mas esta opinião não tardou a ser contestada pelo Sr. Anselmo d'Andrade, "estadista monarchico que atravessou os tempos agitados do reinado de D. Carlos sem ter deixado atrás de si odios ou malquerenças", como nota, com verdade, "A Capital". Em opposição ás concepções do antigo dictador, o Sr. Anselmo d'Andrade escreveu o seguinte, no jornal realista "O Dia":

"Hintze Ribeiro, que estava no governo, havia apenas 58 dias, querendo certificar-se da confiança da corôa, pediu o adiamento das côrtes, para, durante o interregno parlamentar, consolidar, pelos meios que se lhe afiguravam necessarios, a monarchia contra os assaltos da Republica. Negado esse adiamento e faltando-lhe assim manifestamente a confiança da corôa, o governo de Hintze Ribeiro demittiu-se. *A Republica estava victoriosa. O rei tinha morto a monarchia.*"

Quem destruiu, então, a monarchia? "Foi o rei D. Manoel, expulsando-me do governo!", exclama o Sr. João Franco. "Foi o rei D. Carlos, dispensando os serviços de Hintze Ribeiro!, protesta o Sr. Anselmo d'Andrade. Se fundirmos as duas opiniões (como é justo) chega-se á conclusão de que a monarchia se suicidou. De modo que é pura comedia pensar em resuscitar instituições que se extinguiram a si proprias, fartas de viver pelo enfarte das indigestões orçamentivoras.

* * *

Escrevendo acerca da guerra, O. Nereu disse que "o verdadeiro vencedor é aquelle que sáe do campo de batalha "sans tache et sans reproche", qualquer que seja a sorte da batalha". Sim, não ha duvida: na batalha que D. Carlos travou com a Nação, triumphou esta. O rei está absolvido, porque a morte tudo apaga. Mas a impenitencia dos seus validos póde fazer referver em cachão a agua que apagou o vulcão. Será proposito do Sr. João Franco lançar outra vez em agitação a sociedade portugueza? Acreditará elle que haverá ainda uma duzia de cidadãos portuguezes que consintam que os reis os tratem por tu, como se fossem reles lacaios?

Existe na Allemanha um monumento em marmore e bronze, que a *kultur* erigiu para perpetuar a gloria de Arminio, um germano que no inicio da éra christã destruiu as legiões de Varo e impoz a lei ao imperio romano. No soclo desse monumento lê-se, em latim, que Arminio venceu a "iniquidade latina". Pretendeu, por acaso, o Sr. João Franco imitar o espirito germanico, erguendo, com o seu livro de propaganda social regressiva, um monumento de papel commemorativo da sua derrota na guerra travada contra a Liberdade? Se assim é, o exito absoluto coroou-lhe o esforço: "finis coronat opus"...

ADRIANO VASCONCELLOS.

El-rei D. Carlos I, o seu filho, o rei desthronado D. Manoel II, S. M. a rainha D. Amelia e João Franco

Agua Preta vae ter uma estação telegraphica

JOAQUIM NABUCO (Pernambuco), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Tratando da Rêde Telegraphica de Barreiros a Catende, esteve na cidade de Agua Preta, que terá uma estação, o Dr. Renato Barroso, chefe dos Telegraphos no 8º districto, com séde em Recife.

O prefeito facilitará todos os meios, afim de ser a mesma estação em breve inaugurada.

VELHISSIMA HISTORIA

(DESENHO DE SETH)

Lobos e chapéosinhos vermelhos...

Impressão de uma conferencia a pedido do Instituto Historico

O Sr. ministro da Fazenda permittiu a publicação, em 300 exemplares, conforme pedido do secretario do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, da conferencia sobre a Confederação do Equador, feita naquelle instituto pelo Dr. M. C. Peregrino da Silva.

Decisão confirmada

O Sr. ministro da Fazenda, negando provimento a um recurso, confirmou a decisão da Alfandega do Pará, sujeitando a firma Salvador Souza & Cia., ao pagamento de armazenagem dobrada, do pó para dourar ou pratear, em verniz, submettido a despacho por aquella firma

E' preciso melhorar o trafego entre Victoria e Natividade

COLLATINA (Espirito Santo), 6 (Serviço especial da A NOITE) — O commercio e população locaes reclamam o restabelecimento dos trens mixtos de passageiros da Estrada Diamantina, entre Victoria e Natividade.

Devido á falta de trens e ao movimento intenso de passageiros, estes quasi sempre viajam de pé.

Neste sentido o presidente da Camara telegraphou ao deputado Heitor de Souza, pedindo sua interferencia junto á directoria da Diamantina.

Zanni voando em torno do mundo

Um terço da viagem vencido em optimas condições — O desastre de Hanoi e o proseguimento do "raid"

Um accidente lamentavel interrompeu o "raid" brilhantissimo que vinha fazendo o major Zanni em torno do mundo. O aviador argentino havia já completado um terço da viagem de circumnavegação quando o apparelho se lhe espatifou. Mas, homem de rija tempera, o accidente não o fez desistir do intento em que está empenhado. Ao contrario. Na mesma occasião do desastre, o major Zanni telegraphou ao seu governo dizendo que estava resolvido a proseguir o "raid", bastando apenas que lhe fosse enviado outro apparelho. E o governo de Buenos Aires immediatamente providenciou para que o desejo do major Zanni fosse satisfeito. Dentro de poucos dias, portanto, Zanni estará em condições de poder proseguir a viagem que com tanto exito realisava.

O major Zanni, convém recordar, iniciou o "raid" a 26 de julho, quando partiu para Amsterdam. Até o Hanoi, onde soffreu o desastre que o deteve, o aviador argentino apenas descansou dous dias, tendo percorrido 12.715 kilometros até 18 de agosto. O major Zanni bateu, nessa viagem, varios "records", tendo feito, em média, 150 kilometros por hora. A velocidade minima foi de 100 kilometros á hora e a maxima, de 190 kilometros. A maior etapa vencida foi a do Bender-Abbas a Karachi, 1.210 kilometros, em sete horas e cinco minutos. A menor, a de Vinh a Hanoi, em 2 horas justas.

Se o desastre não desanimou o major Zanni, tambem não desanimou o povo argentino que se uniu, num grande movimento de patriotismo, para que nada faltasse ao aviador. Em poucos dias foi arranjada a importancia de 200.000 pesos, ou sejam 700 contos de réis, para a acquisição de outro apparelho afim de continuar o "raid". E o "raid" vae proseguir.

A nossa gravura mostra, ao alto, assignalado pelo traço negro, o percurso feito pelo major Zanni, até o Hanoi e, assignalado por uma linha pontilhada, o trajecto a seguir até Wei-Hai-Wei, de onde ganhará a Coréa. Em baixo, uma scena, egual a muitas que durante dias se repetiram em Buenos Aires, e que mostra um popular depositando dinheiro no tonel destinado a recolher o auxilio do povo para a terminação do "raid". As quantias depositadas no tonel, durante seis dias, attingiram a 50.000 pesos, ou sejam cerca de 170:000$, em moeda brasileira.

Écos e Novidades

Parece que o voto feminino vae prevalecer na Italia. Com isto se regista o alastrar dum ponto de vista liberal, que tem custado a vencer.

As mulheres se têm dedicado a todas as profissões liberaes, com exito. Entre nós os cargos da burocracia têm sido disputados por ellas, com galhardia. E' por estes motivos e por outros que, quando demoramos a attenção sobre o famoso direito do voto, não comprehendemos porque a conquista feminina tem demorado tanto. Ha mesmo o exemplo classico das professoras privadas de um direito, que os continuos e os seus proprios creados desfructam altivamente.

Se nós nos collocamos neste ponto de vista nada mais logico do que o esforço do chamado sexo fraco para a equiparação de direitos politicos. Mas, acontece que o direito de voto é um direito precario, cujo exercicio deixa duvidas indestructiveis no espirito dos que têm procurado exercel-o por toda a parte. Proporcionalmente ao numero de homens o numero de eleitores é, pode-se dizer, insignificante. Isto parece demonstrar que os homens não fazem muita conta do exercicio do direito de votar e ser votado. Quando assim succede os das mulheres parecem frivolos. Ellas querem conquistar um direito que os homens desprezam...

⁂

Foi roubado o martello com que o presidente da Liga das Nações dava signaes durante os trabalhos. Sente-se que o intuito do ladrão foi o de guardar um objecto de valor historico. Se assim foi, realmente, de futuro vão surgir terriveis embaraços para verificar-se a authenticidade do martello.

E' velha a ironia que assegura a existencia de reliquias em mais do quadruplo das possibilidades. Aqui mesmo no Brasil já têm sido expostas centenas de relogios que pertenceram a Tiradentes. Quem vae a Ouro Preto conhece uma palmeira pequena que, máo grado, foi plantada pela musa de Thomaz Antonio Gonzaga... Ha annos, quando desappareceu do Louvre a "Gioconda", os embaraços dos peritos na descoberta do quadro authentico não foram poucos.

O roubo do martello da assembléa internacional de notaveis, que assignala as transformações do mundo, dará como resultado o apparecimento futuro de varios martellos com aquella origem... Isto é que deve alarmar aos collecionadores de objectos historicos.

⁂

Avisados se já não estão os fiscaes competentes, que o fiquem agora, da chusma de vendedores clandestinos de joias que se installam nos grandes hoteis e commodamente fazem avultados negocios. Já não chegavam as senhoras que aqui aportam e ficam só o tempo preciso para vender as suas sêdas, os seus vestidos, com prejuizo das casas que têm as suas installações e pagam impostos e agora surgem os joalheiros de arribação, que daqui sairão para dizer lá fóra que o Brasil é um paiz ideal para fazer bons negocios.

O PAVILHÃO DO ALMIRANTE HUBERT BRANT NA GUANABARA

A conducção para a recepção de hoje, a bordo da esquadra

A recepção que offerece a officialidade

Pede-nos o consulado britannico, nesta capital, a publicação das seguintes notas:

"Boats conveying guests to the "At Home" on board the British Squadron to day, September the 8th., will start from the Arsenal de Marinha from 3.45 p. m.

Invitation cards must be presented at place of embarcation."

"As lanchas para a conducção de convidados á recepção a bordo da esquadra britanica hoje, 8 de setembro, sairão desde ás 3.45 da tarde do Arsenal de Marinha.

Os convites deverão ser apresentados no local de embarque."

Realise-se, amanhã, a recepção que o almirante, commandantes e officiaes da esquadra ingleza em nosso porto, offerecem á alta sociedade carioca. Das 4 horas da tarde ás 6 1|2, nos cruzadores "Delhi" e "Dauntless" far-se-á ouvir a musica e haverá dansas.

Amparando a senhorita Thereza de Jesus

Ainda em amparo da senhorita Thereza de Jesus, que, privada de uma perna, deseja adquirir uma substituição artificial, recebemos de um anonymo 5$; viuva Duos, 5$; Anonymo, por alma de seu filho Raul.

QUEM PERDEU?

Estão nesta redacção á disposição dos seus verdadeiros donos, os seguintes objectos:

Uma carteira de identidade, achada na rua 24 de Maio.

— Um molhe de chaves, achado no auto n. 1.158.

— Uma carteira de senhora, achada na Bota Fluminense.

— Uma chave, achada na rua Senador Dantas.

— Um embrulho pequeno, achado na Galeria Cruzeiro.

— Duas chaves presas a uma argolla, achadas na estação de Cascadura.

CARIRY EM OPTIMAS CONDIÇÕES SANITARIAS

O chefe do saneamento cearense prosegue em viagem de inspecção

JOAZEIRO (Ceará), 7 (Serviço especial da A NOITE) — O Dr. Gavião Gonzaga, chefe do saneamento rural neste Estado, chegou, aqui, sendo recebido, festivamente, pela população e pelas autoridades. S. S. inaugurou, solemnemente, o posto Moura Brasil, realisando, então, uma conferencia allusiva ao acto e proseguindo na sua viagem de inspecção aos postos, hoje, com destino a Barbalha, Crato e Missão Velha.

As condições sanitarias do Cariry são optimas.

NO «HALL» DO HOTEL

Depois da discussão, o advogado esfaqueou o estudante

Como as testemunhas descrevem a scena de sangue

A scena sangrenta e brutal que tanto abalou os hospedes do "Hotel Magestic", da rua das Laranjeiras, e cujo epilogo tanta tristeza causou, ainda continúa preoccupando as autoridades policiaes do 6º districto. Desenrolára ante os olhos estupefactos de tanta gente, nos seus detalhes rapidos, nem deu tempo quasi a que lhe precisassem, no instante, a extensão. Mas, passados os momentos primeiros de confusão e de incertezas, quando, um protagonista, em alvoroço, corria pela porta escancarada e o outro a esvair-se em sangue, rolava pelo mosaico do chão, se veiu a saber, afinal, a razão de ser daquella contenda que se iniciara num bate-boca caloroso.

Cercado por todos que lhe procuravam minorar as torturas do ferimento recebido, o joven, poude dizer, arfando e gemendo, que não achava nenhuma explicação á aggressão cruel, por parte de pessoa a quem não attingira com o mais insignificante insulto. Mais não disse o moço, que se chama Jayme de Aguiar e conta 26 annos, pois, esgotadas as forças, permaneceu desacordado, sendo, em braços amigos, levado para o Instituto de Surdos-Mudos, alli defronte, onde lhe ministraram os soccorros urgentes. Em seguida, Aguiar, em ambulancia, foi transportado para a Casa de Saude Guanabara, ahi ficando internado em quarto particular.

Assim, tantos minutos haviam decorrido desde o tragico desfecho, quando chegou ao "hall" do Hotel o commissario em serviço na delegacia do Cattete, que entrou, logo, a apurar o occorrido. Choveram, então, de todos os lados, mais ou menos precipitados, os informes. Tinham visto os dous cavalheiros se entreolharem e avançarem um para o outro.

Em meio á discussão, asseveraram, o foragido, que é o bacharel Josias de Barros, depois de empurrar o adversario, afundou-lhe no ventre, numa violencia, a lamina da faca que empunhava. E, a seguir, sem olhar os circumstantes, em carreira desabrida, ganhou o portão, metteu-se num "taxi" que passava e desappareceu. E a illustrar esses pormenores, outros sobre os antecedentes do facto cairam nos ouvidos da autoridade, rodeada na occasião pela maioria dos moradores do hotel. Affirmavam, entretanto, que na vespera, á porta do Café Lamas, no largo do Machado, por questões muito intimas, o advogado Josias de Barros tentára aggredir um seu collega, de nome Rangel, e que fôra obstado pelo estudante Aguiar. Tal odio este lhe inspirara por ter assumido aquella attitude que resolvera castigal-o, por isso.

Encontrando-se, depois, com o estudante, no Hotel em que ambos eram domiciliados, Josias de Barros vingou-se, esfaqueando-o.

O academico Jayme de Aguiar continúa sob carinhosos cuidados num aposento particular da Casa de Saude Guanabara. Ferido profundamente no baixo ventre, tem recebido os urgentes curativos de que necessita, curativos meticulosos pela natureza delicadissima da lesão. Seu estado, sem ser desesperador, é, comtudo, gravissimo. E' estacionario, assim mesmo como nos declarou o seu medico assistente, de cuja gentileza merecemos a informação. Teve o doente uma tarde agitada e uma noite um pouco tranquilla. Desse modo, as suas declarações ainda não puderam ser tomadas a termo, o que acontecerá logo que o enfermo experimente melhoras, para o bom encaminhamento do inquerito instaurado.

No encalço do advogado accusado, que fugiu após o crime, foram postos dous investigadores. Até agora elles não conseguiram prendel-o, muito embora estejam orientados em pista segura. Sabe-se já que o advogado Josias esteve homisiado num "bungalow" de Copacabana, donde saiu, em auto particular, á tardinha, dirigindo-se á Central do Brasil.

No cartorio da delegacia já prestaram declarações o gerente e um creado do hotel, restando apenas ás autoridades a captura do indigitado criminoso.

Em homenagem á memoria de Pinheiro Machado

De accordo com a praxe, o Centro Civico Pinheiro Machado commemora amanhã mais um anniversario da morte do seu patrono.

Realisa-se, assim, em homenagem á memoria do inolvidavel republicano, uma sessão solemne no Instituto Nacional de Musica, ás 9 horas da noite, na qual se farão ouvir varios amadores.

Itabuna recebeu festivamente o visitador apostolico

ITABUNA (Bahia), 26 (Serviço especial da A NOITE) — A cidade recebeu festivamente o visitador apostolico, Frei Persiceto, superior da Ordem dos Capuchinhos, que foi recebido na "gare" por um cortejo numeroso. O visitador foi acompanhado até a matriz, onde monsenhor Moysés, vigario da freguezia, pronunciou uma expressiva saudação, seguindo-se benção apostolica e saudação ao pontifice, que, depois, visitou os collegios catholicos, o hospital da Misericordia e os principaes pontos urbanos, mostrando-se bem impressionado com o movimento commercial local, de Penedo e Ilhéos.

Para os pobres da A NOITE

Recebemos os seguintes donativos para os pobres amparados pela A NOITE: 10$ de Maria de Lourdes, com a condição de ser dividida em dez esmolas de 1$; 10$ de Leontina, Leda e Isis, em commemoração do passamento de Olegaria Lyra; e 28$400 angariados pelo Sr. Frederico Politano, durante uma reunião familiar que se realisou na residencia do Sr. João Dias, á rua General Camara 313.

"La Novela Semanal"

Está em circulação o primeiro numero de setembro dessa publicação argentina. O seu texto é variado e interessante, trazendo, além disso, a novella inedita de A. Lopez Andrade — "Herida antiga".

VIUVA E COM QUATRO FILHOS MENORES

D. Maria da Gloria não pode ser internada no Asylo Deus, Christo e Caridade

Conforme havia promettido em seu telegramma, para nós, hontem divulgado, o Sr. Jeronymo Ribeiro, director do Asylo Deus, Christo e Caridade, de Cachoeiro de Itapemirim, veiu hoje, a esta capital convidar D. Gloria da Costa e seus quatro filhos a se internarem no referido asylo, pondo-lhes á disposição tudo que se tornasse necessario á viagem.

Tal offerecimento, porém, devido a motivos particulares, não poude ser acceito pela infeliz senhora, a favor de quem, diariamente, continuamos a receber quantias das almas generosas.

O S SPORTS

Aprompto, Mimi-Ali e Trovoada foram os vencedores dos mais importantes pareos da corrida do Jockey — Proseguiram o campeonato e torneios da Liga Metropolitana — Foram vencedores: Andarahy 2x1, Villa Isabel 8x0, River 3x1 e Campo Grande 2x0 — O Progresso empatou com o Bomsuccesso e o Fidalgo com o S. Paulo e Rio, ambos por 1x1 — O festival da "Amea" em beneficio do soldado legalista — O Fluminense vencedor por 2x1 — O America e o Botafogo empataram por 2x2 — No campeonato da F. A. B. A. C. o Leopoldina e o America Fabril empataram por 4x4 — Outras notas

A semana londrina que fez, cinzenta, carrancudda e levando um irritante spleen até a alma, tirou o enthusiasmo do carioca pelas lutas sportivas annunciadas. E' que os filhos e habitantes das margens encantadoras da Guanabara amam o sol, o azul castissimo do céo e a opulencia da luz. Sentem-se mal com esses dias sombrios e tristes, em que a natureza parece adormecida e os nervos não vibram, sacudidos pela intensidade da luz, que lhes parece a vida nella symbolisada. O dia de hontem foi de nuvens carregadas, que infundiam melancolia e tristeza.

Mas, se faltou enthusiasmo, se a iniciativa da acção e do movimento não se operou com o habitual ardor, mesmo assim, os campos, os recintos destinados aos sports, não ficaram desertos. Os infalliveis lá estiveram, guardaram os seus postos e acompanharam as phases das lutas, seguindo os passos dos seus preferidos.

No Jockey-Club feriu-se uma das mais importantes provas do turf da cidade, o Grande Premio Guanabara, que relembra, em tradições immorredouras, as glorias dos cracks nacionaes. Nessa prova inscreveram-se primitivamente vinte e um parelheiros; deserções, porém, e multas, reduziram-n'a a um pequeno lote de combatentes, que tinham como figura em destaque o cavallo Aprompto, de actuação impeccavel este anno; Vesta e Mosquete foram os adversarios mais valorosos que lhe appareceram em campo, tornando a corrida assás interessante.

No tocante ao football, a Liga Metropolitana fez proseguirem o seu campeonato e torneios, realisando seis encontros, dos sete marcados pelas suas tabellas, e a Amea levou a effeito um festival em beneficio do soldado legalista.

Das provas que constituiram o dia sportivo de hontem damos noticia a seguir.

CORRIDAS

A DE HONTEM NO JOCKEY-CLUB

Aprompto vence em canter o Grande Premio "Guanabara". — Trovoada, ganha com esforço a 4ª prova eliminatoria "Criação Estrangeira" e Mimi Ali levanta facilmente o Classico "Paulo Cezar". — Nicacio Gonzalez, Domingo Suarez, Octacilio Maria, Dinarte Vaz, Armando Rosa e José Salfate, foram os jockeys victoriosos.

Com apreciavel concorrencia, realisou-se hontem, no prado da veterana sociedade hippida, a 15ª corrida da actual temporada sportiva.

O programma, composto de oito pareos, teve por principal base o Grande Premio Guanabara, corrido em 3.000 metros e com a dotação de 20:000$, pelos cracks nacionaes e mais duas provas classicas: "Criação Estrangeira, disputada em 1.450 metros, com o premio de 5:000$, e "Paulo Cesar", corrida na milha pelos nacionaes de tres annos.

Foi vencedor da primeira dessas provas o crack nacional Aprompto. O pilotado de José Salfate, tomando a ponta, logo á saida, não teve difficuldades em rebocar Mosquete, Vesta e Paulistano, que nessa ordem cruzaram o vencedor.

A segunda prova foi levantada pela potranca Trovoada, brilhantemente conduzida pelo jockey Nicacio Gonzalez.

A terceira prova, como se esperava, foi ganha pela excellente Mimi Ali. A filha de Foxton e Ingenua, criação do haras do Dr. Geraldo Rocha, zombou dos demais concorrentes, ganhando facilmente por tres corpos, em bom tempo.

A vencedora pertence ao Sr. Paulo Rosa, seu entraineur.

O movimento da casa de apostas foi optimo e importou em 238:566$000.

As saidas foram tambem optimas e dadas pelo starter official, Sr. Marcellino Macedo.

Os jockeys victoriosos foram os seguintes: D. Suarez (2), Soberano e Pequery; Armando Rosa (2), Mimi Ali e Revery; Nicacio Gonzalez (1), Trovoada; Octacilio Maria (1), Gigante; Dinarte Vaz (1), Andromeda, e José Salfate (1), Aprompto.

Damos a seguir o resultado geral das carreiras:

1º pareo — Criação Estrangeira — 1.450 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$ — Trovoada, zaina, 2 annos, Irlanda, por Melleray e Alleen, do Sr. J. B. de Carvalho, jockey, N. Gonzalez, 51 kilos, 1º; Samarilla, D. Lopez, 53 kilos, 2º; Venturosa, C. Fernandez, 53 ks., 3º; Tamoyo, D. Vaz, 55 ks., 4º. Não correu Tijuca. Tempo, 97 3|5. Rateio de Trovoada, 152$500. Dupla (14) com Samarilla, 55$. Movimento do pareo, 6:210$. Ganho com esforço por cabeça, do 2º ao 3º, 3|4 de corpo.

Samarilla, Venturosa, Tamoyo e Trovoada correram nessa ordem até a setta dos 2.000 metros, onde Trovoada passou para 2º. Na altura da passagem pela repesagem, Trovoada emparelhou com Samarilla e assim vieram até proximo á mét, onde Trovoada, livrou a cabeça. Venturosa terminou em 3º.

2.º pareo "Othelo" — 1.300 metros. — Premios: 3:000$000 e 600$000. — Pequery, tordilho, 3 annos, São Paulo, por Galloway e Harpia, do Sr. Dr. Linneu de Paula Machado, jockey, D. Suarez, 51 kilos, 1.º; Perdiz, D. Vaz, 52 ks., 2.º; Brilhante, O. Maria, 51 ks., 3.º; Penelope, G. Roxo, 52 ks., 4.º; Heróe, O. Barroso Junior, 53 ks., 5.º; Bahia, S. Alves, 47 ks., 6.º; Pimenta, B. Cruz Junior, 49 ks., 7.º. Não correu Baroneza. Tempo, 88".

Rateio de Pequery, 11$300. Dupla (12) com Perdiz, 74$500. Placês: do 1.º, 11$300; do 2.º, 33$200.

Movimento do pareo, 14:210$000.

Ganho com esforço, por palleta, do 2.º ao 3.º um corpo. Pimenta, Brilhante, Pequery, Perdiz e os demais, correram nessa ordem, até a entrada da recta final, onde Pequery e Perdiz passaram por Pimenta. Na setta dos 2.400 metros Perdiz passou para a ponta. Assim vieram até quasi proximo ao vencedor onde Pequery dominou Perdiz e Brilhante passou para terceiro. Assim chegaram.

3.º pareo — "Kellermann" — 1.450 metros. Premios: 3:000$000 e 600$000. — Gigante, zaino, 4 annos, Argentina, por Perrier e Entre Nous, do Sr. J. C. Kastrup, jockey, Octacilio Maria, 52 kilos, 1.º; Olão, C. Ferreira, 52 ks., 2.º; Capataz, B. Cruz Junior, 50 ks., 3.º; Okapi, W. Lima, 55 ks., 4.º; Raposão, D. Vaz, 52 ks., 5.º. Não correram Piyuyo e Schimmy. Tempo, 97".

Rateio de Gigante, 110$200. Dupla (13) com Olão, 96$600. Movimento do pareo, 20:378$000.

Ganho com esforço, por palheta, do 2.º ao 3.º tres corpos. Olão, Capataz, Gigante, Raposão e Okazi, correram nessa ordem, até a setta dos 2.000 metros, onde Gigante passou por Capataz e Okapi pelo pilotado de D. Vaz. Assim vieram até proximo do vencedor, onde Gigante dominou Olão e fez sua a victoria.

4.º pareo — "Cigano" — 1.600 metros. — Premios: 3:000$000 e 600$000. — Andromeda, zaina, 4 annos, S. Paulo, por Novelty e Roxana, do Sr. Antonio B. Rodriguez, jockey Dinarte Vaz, 48 kilos, 1.º; Paulistano, D. Lopes, 55 ks., 2.º; Olympo, J. Salfate, 54 ks., 3.º; Ondina, P. Baptista, 46 ks., 4.º; Aristéa, C. Ferreira, 52 ks., 5.º; Noiva, B. Cruz Junior, 45 ks., 6.º, Tempo, 103".

Rateio de Andromeda, 66$100. Dupla (24) com Paulistano, 80$100. Placês: do 1.º, 33$100; do 2.º, 17$700. Movimento do pareo, 32:434$000.

Ganho com esforço, por um corpo, do 2.º ao 3.º dous corpos, Aristéa, Paulistano, Ondina, Andromeda, Noiva e Olympo, correram nessa ordem, até á setta dos 1.000 metros, onde Ondina e Paulistano passaram pela pilotada de Claudio. Ao virar a recta final Andromeda e Paulistano, passaram a occupar as primeiras collocações e assim chegaram ao vencedor. Olympo terminou em 3.º.

5º pareo — "Paulo Cesar" (6ª prova eliminatoria) — 1.600 metros — Premios: 8:000$, 1:600$ e 400$000 — Mimi Ali, castanha, 3 annos, Rio de Janeiro, por Foxton e Ingenua, do Sr. Paulo Rosa, jockey Armando Rosa, 51 kilos, 1º; Porangaba, D. Suarez, 52, 2º; Boreas, A. Feijó, 53, 3º; Beni, J. Buhmann, 52, 4º; Barbara, O. Maria, 51, 5º; Não correram Baderna, Baroneza e Paranan. Tempo, 103" 1|5. Rateio de Mimi Ali, 14$700. Dupla (34) com Porangaba, 16$200. Placês: do 1º, 10$900; do 2º, 10$900. Movimento do pareo, 30:196$000. Ganho facilmente por tres corpos, do 2º ao 3º meio corpo.

Porangaba pulou na ponta seguida de Boreas, Mimi Ali, Beni e Barbara e assim correram até a setta dos 1.000 metros, onde Boreas passou para vanguarda. Ao virar a recta final Mimi Ali e Porangaba passaram por Boreas e assim vieram até o vencedor.

6º pareo — "Algarve" — 1.750 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Soberano, zaino, 8 annos, Argentina, por Dusty Miller e Ayesha, do Sr. A. M. Catharino, jockey D. Suarez, 52 kilos, 1º; Aymoré, A. Feijó, 55, 2º; Uruayé, C. Fernandez, 52, 3º; Magnificence, P. Baptista, 46, 4º; Nero, M. Conceição, 52, 5º. Tempo, 113". Rateio de Soberano, 49$600; dupla (24) com Aymoré, 59$500. Placês: do 1º, 19$800; do 2º, 16$900. Movimento do pareo, 48:094$000. Ganho facilmente por dois corpos, do 2º ao 3º dois corpos.

Soberano, Uruayé, Aymoré, Magnificence e Nero correram nessa ordem até a setta dos 1.300 metros, onde Aymoré passou para 2º. Assim passaram pelo vencedor.

7º pareo — "Grande Premio Guanabara" — 3.000 metros — Premios: 20:000$, 4:000$ e 1:000$000 — Aprompto, alazão, 5 annos, S. Paulo(por Voltige e Gallia, do Sr. Dr. José Góes Artigas, jockey, J. Salfate, 57 kilos, 1º; Mosquete, C. Ferreira, 54, 2º; Vesta, C. Fernandez, 50, 3º; Paulistano, D. Lopez, 54, 4º. Não correram Ousada, Coruçá e Avellar. Tempo, 202" 4|5. Rateio de Aprompto, 14$100; dupla (24) com Mosquete, 18$800. Movimento do pareo, 45:074$000. Ganho facilmente por tres corpos, do 3º ao 3º um corpo.

Mosquete pulou na ponta, sendo dominado por Aprompto e Vesta. Assim correram quasi todo o percurso. No final, proximo ao vencedor, Mosquete arrebatou o 2º de Vesta.

8º pareo — "Kitchner" — 1.600 metros — Premios: 3:000$000 e 600$000 — Revery, zaino, 5 annos, Argentina, por Diamond Jubilée e Rydal Fell, do Sr. Paulo Rosa, jockey A. Rosa, 53 kilos, 1º; Velleda, P. Kálman, 53, 2º; Palmella, D. Suarez, 54, 3º; Fidelidade, P. Baptista, 50, 4º; Major, P. Zabala, 55, 5º. Não correram: Regateira e Pretoria. Tempo, 103 1|5. Rateio de Revery, 15$400. Dupla (13) com Velleda, 21$600. Placês: do 1º, 12$600, e do 2º, 16$800. Movimento do pareo, 40:970$000. Ganho facilmente por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º tres corpos.

Revery, Velleda, Palmella e os demais correram nessa ordem até o vencedor.

Movimento total, 238:566$000.

Raia optima.

Quem hontem levantou premios em 1º logar no Jockey-Club

S. J. B. de Carvalho, com Trovoada, 5:000$000; Dr. Linneu de Paula Machado, com Pequery, 3:000$000; Sr. J. C. Kastrup, com Gigante, 3:000$000; Sr. L. Anderson, com Andromeda, 3:000$000; Sr. Paulo Rosa, com Mimi Ali, 8:000$000; Sr. A. M. Catharino, com Soberano, 4:000$000; Sr. Dr. José Góes Artigas, com Aprompto, 20:000$000, e o Sr. Paulo Rosa, com Revery, 3:000$000.

Mais uma victoria da criação do Dr. Geraldo Rocha

O grande criador patricio Dr. Geraldo Rocha assistiu hontem, no Jockey Club, mais um lindo triumpho da sua excellente elevage.

E' que Mimi Ali, disputando a prova classica "Paulo Cesar", com a dotação de réis 3:000$, tomada a ponta trezentos metros, após a saida, nella se manteve, ganhando facilmente em bom tempo.

A esbelta filha de Foxton e Ingenua, que ostenta linda fórma, com mais essa victoria elevou bem alto o nome do haras Paraiso. A pensionista de Paulo Rosa muito promette para a gloriosa "Taça dos Productos".

O Dr. Geraldo Rocha foi muito cumprimentado pelos seus amigos e turfmen presentes nessa reunião.

Diversas

O crack Metropole, no sabbado á tarde, sob a monta de Carmelo Fernandez, tirou uma prova na distancia do Grande Premio 17 de Setembro, marcando para os ultimos 1.000 metros 65". Seu proprietario, que assistiu esse preparo, ficou muito radiante.

— Os concorrentes á Taça Sanitol têm os seguintes pontos: Armando, Navarro 131, João Ferraz 116 e Otto Floriano 110.

— Os nossos collegas da "A' Semana" têm á disposição da commissão angariadora de donativos para a familia do saudoso Raul Astorga, a quantia de 384$200, producto de 5 °|° do total das inscripções dos concursos desse semanario, da corrida de hontem.

— O concurso do Maracanã foi hontem ganho pelo turfman Sr. Otto França, que offereceu lauto jantar aos seus amigos.

FOOTBALL

O Andarahy venceu o Carioca por 2x1

A partida que se travou, hontem, no esplendido campo do Andarahy A. C., entre o club local e o Carioca F. C., em proseguimento ao campeonato da cidade, não foi das melhores, muito embora nada se possa dizer sobre o lado disciplinar, o que aliás não admira em se tratando do Andarahy e Carioca, cujas tradições honram o football carioca. Mas pelo lado technico a partida falhou por completo. A esquadra do Carioca, bastante inferior a do Andarahy, deixou-se dominar quasi todo o tempo, mais os forwards do club da camisa verde, mormente Telê, que aliás é um elemento de grande valor, estiveram bem infelizes nos arremates finaes, abusando muito dos shootes dirigidos de longe, como se o keeper contrario estivesse dormindo... Os ataques do Carioca foram poucos, mas alguns encheram de receios os adeptos do glorioso club de Telê. E' que faltaram Americano e Martins, a parelha de backs, e Barthô com Raul foram dous fracos substitutos. Não houve grandes lances, a animação como a concorrencia foram diminutas, e momentos houve em que a partida tomou o aspecto de um verdadeiro treino. O Andarahy conseguiu vencer pela differença de um goal, sendo a prova arbitrada pelo Sr. Antonio Francisco da Costa que agiu com honestidade.

Eis o desenrolar das provas.

SEGUNDOS TEAMS

A partida preliminar teve inicio á 1.50, estando os teams organisados da seguinte fórma:

ANDARAHY — Grajahu'; Agostinho e Waldemar; Andrade, Dumes e Olympio; Victorio, Antonico, Jorge, Otto e Astor.

CARIOCA — Raul; Barata e Rossi; Nunes, Chicarino e Peres; Dorinho, Alcebiades, Delgado, Sylvio e Clodoaldo.

O JOGO — Não despertou enthusiasmo, devido a franca superioridade do team local, que conseguiu seis goals, ao passo que o seu adversario não abriu o score.

Os pontos do vencedor foram feitos por Victorio, 2, Antonico, Otto, Astor e Jorge, um cada um.

Foi este o resultao final: Andarahy, 6 goals, e Carioca, 0 goal.

A PROVA PRINCIPAL

A's 3.30 horas foi iniciada a partida principal, alinhando-se os dois quadros na seguinte fórma:

ANDARAHY — Cabral; Barthô e Raul; Hermogenes, Braulio e Ernesto; Betheol, Lago, Gila, Telê e Allemão.

CARIOCA — Vellozo; Raul e Moacyr; Marcellino, Jopert e Moysés; Paulo Torres, Antuerpio, Minto, Cabral e Oscar.

O JUIZ — Foi o Sr. Francisco da Costa, do Progresso.

O jogo

Movimentada a pelota pelo center Gila, esta foi logo tomada pela linha adversaria, que se dirigiu para o goal adversario, onde o juiz puniu um off-side. Seguiu-se o primeiro ataque andarahyense, que se prolongou por algum tempo, tornando-o cerrado e provocando o primeiro corner. Duas defesas do Velloso, e o Carioca voltou ao ataque, onde o center Minto apanhou lindo centro, que foi defendido por Cabral. O jogo proseguiu sem technica, até que Telê, o excellente foward andarahyense, de fóra da área, enviou lindissimo tiro que foi ter ás mãos do keeper Velloso, produzindo esta esplendida defesa. O Andarahy cerrou o ataque e duas entradas de Telê foram inutilisadas pela defesa do club da Gavea. Mas este magnifico foward, pouco depois enviou violento tiro, que, batendo na trave do goal, foi se aninhar na rêde. Era o

1º GOAL DO ANDARAHY

Dada a saida, a linha do Carioca atacou, energicamente, e Antuerpia, com forte shoot, fez o

GOAL DO CARIOCA

Novamente foi movimentada a pelota e o jogo proseguiu, agora favoravel ao club da camisa verde, cujos forwards punham em constante perigo o goal de Velloso. Dous corners foram marcados contra o club da Gavea, sendo que, no segundo, Gila enviou forte tiro ao goal de Velloso, tendo este keeper apanhado com segurança a esphera. O Andarahy, então, assenhoreou-se, por completo do terreno inimigo, mas os seus forwards arrematavam mal. Houve, então, um inesperado ataque do Carioca, tendo Raul salvo a situação do seu team. Registaram-se duas defesas de cada keeper e um cerrado ataque da linha verde. Allemão deu violento shoot, passando a esphera raspando a trave superior. Telê e Gila, em passes, foram depois até o goal adversario, onde o segundo shootou e Velloso defendeu com corner, nada resultando. E o jogo foi transcorrendo com o franco dominio do Andarahy. Mais dous corners foram marcados contra o club alvi-rubro, e Braulio, de longe, enviou forte shoot, que Velloso defendeu.

O primeiro tempo terminou com o seguinte resultado :

Andarahy — 1 goal.
Carioca — 1 goal.

A segunda phase da partida foi iniciada com uma investida do Carioca, na qual Anterpia enviou forte pelotaço que foi bater na trave superior do goal de Cabral. Os primeiros ataques foram indecisos, até que se firmou o quinteto local, apanhando Gila uma linda escapada que foi mal arrematada, e tendo Telê, em optimo momento, dado forte shoote que passou raspando a trave. Proseguiu o Andarahy no ataque, produzindo Velloso tres defesas. O Andarahy passou a dominar por completo os seus antagonistas. Estes só de quando em quando iam ao goal de Cabral, mas estas investidas eram perigosas, porquanto as faltas de Americano e Martins eram sensiveis, tendo os halves muito trabalhado. Mas o ataque andarahyense tinha que obter resultado, porquanto cada vez mais se assenhoreava do terreno inimigo. Faltavam nove minutos para findar o jogo, quando Telê, o perigoso Telê, com um shoote enviesado fez o

2º GOAL DO ANDARAHY

que foi recebido com grandes acclamações. Proseguindo o jogo, houve uma reacção do Carioca, mas logo os do Andarahy voltaram ao assedio, tendo Gila feito um goal que foi annullado pelo juiz. Os ultimos momentos foram de cerrado ataque andarahyense. Velloso interveio por varias vezes e os demais jogadores da defesa carioca muito trabalharam.

Foi este o resultado final:

Andarahy — 2 goals.
Carioca — 1 goal.

O River derrotou o Mangueira por 3 goals contra 1

Em proseguimento ao campeonato carioca, instituido pela veterana Liga Metropolitana, realisaram-se hontem, na praça de sports da rua Desembargador Isidro, as partidas officiaes entre os segundos e primeiros quadros do sympathico Sport Club Mangueira e do valoroso River F. C.

Os leitores encontrarão a seguir a parte technica dos jogos:

SEGUNDOS TEAMS

Foi esta a prova preliminar da tarde, estando os teams assim organisados:

Mangueira — Joãozinho; Necker e Fontes; Edison, Von der Brocker e Boque; Isaac, Garcia, Ramos, Netto e Piquet.

River — Hugo; Antenor e Wilton; Djalma, Alix e Delphino; Floriano, Augusto, Quimquim, João e Proto.

O jogo — Falha, bem falha foi a partida dos quadros secundarios. A pouca animação e a falta completa de technica foram os factores principaes do fracasso. Os oitenta minutos de jogo transcorreram monotonamente, findos os quaes verificou a victoria do River por 2x1, sendo os pontos conquistados, o primeiro por Wilton ao bater um penalty-kick e o segundo por Floriano, escorando de cabeça um centro de João. O goal do vencido foi feito por Boque, ao bater, tambem, um penalty-kick.

PRIMEIROS TEAMS

Seguiu-se a prova principal da tarde, entrando os teams em campo assim constituidos:

MANGUEIRA — Alonso; Annibal e Gaby; Vieira, Mazzeu II e Newton; Campista, Celso, Simas, Acylio e Mazzeu I.

RIVER — Braga; Joãozinho e Waldemar; Nezinho, Villa e Ribeiro; Nico, Manoelzinho, Rubens, Bahianinho e Ary.

O jogo

Por ter o toss favorecido o River, coube ao Mangueira iniciar o match, ás 3.35, com uma rapida investida pela direita, que foi logo inutilisada por Joãozinho. Os visitantes reagiram, forçando Alonso a praticar difficil defesa. Novo avanço do River e Alonso defendeu, novamente, um bom shoot de Manoelzinho. Registou-se a seguir um foul de Ribeiro, proximo á area, batido mal por Mazzeu II, voltando os visitantes á carga. Annibal, como recurso, fez corner de resultado nullo, passando o River a exercer forte pressão no posto de Alonso. A defesa rubro-negra sempre attenta, inutilisou com precisão os avanços dos visitantes e, reagindo, chegaram até a cidadella de Braga, forçando a corner, que não produziu resultado. Dous avanços mangueirenses mal arrematados foram levados a effeito e uma bella defesa de Braga registou-se, a seguir. Depois de um hands de Vieira, os do club da Piedade avançaram, celeres, perdendo Bahianinho optima opportunidade de iniciar o score quando Alonso se achava completamente descollocado. Avança o Mangueira e Mazzeu arrematou mal um excellente centro de Simas. Alonso, a seguir, defendeu com corner um forte shoot de Bahianinho, passando o Mangueira a atacar tenazmente, forçando Joãosinho, Nesinho, Ribeiro e Villa a desenvolverem jogo deslumbrante. A's 3.49, Bahianinho, ao aproveitar-se de uma fraca rebatida de Gaby, aninhou a esphera nas redes adversarias, assignalando o

1º GOAL DO RIVER

que foi recebido com calorosos applausos. Depois de uma investida do gremio local, o River voltou ao ataque, defendendo Alonso dois formidaveis tiros de Bahianinho e Rubens. Registou-se, a seguir, tres perigosas cargas mangueirenses; a primeira desfeita por Joãosinho, a segunda que Nezinho escorou bem e a ultima que Braga defendeu com galhardia. O Mangueira não desanimou e insistindo no ataque, teve, pouco depois, os seus esforços coroados de exito. E' que Simas apoderando-se da esphera, avançou resoluto sobre o posto de Braga, para conquistar, ás 4 horas, com um fortissimo shoote, o

GOAL DO MANGUEIRA

recebido enthusiasticamente pela assistencia. Animados com a vantagem do empate, os do gremio local organizaram uma serie de perigosas cargas, que deram insano trabalho á defesa contraria. A partida movimentou-se, passando o Mangueira a exercer ligeiro dominio e a defesa adversaria a produzir um magnifico jogo. O River concedeu um corner de resultado negativo e Alonso, a seguir, deteve com maestria dois seguros shootes de Manoelzinho e Rubens. Um foul de Joãozinho foi punido proximo á area e batido sem resultado por Simas. A seguir, Campista escapou-se pela extrema, arrematando mal o avanço. Um off-side deste mesmo jogador foi punido pelo juiz e um avanço do Mangueira que forçou o River a conceder um corner, se registou. Mais dois minutos de jogo e o juiz poz termino ao primeiro meio tempo accusando o "placard" o seguinte resultado:

Mangueira.. .. .. 1 goal
River.. .. .. 1 goal

A segunda phase da partida foi iniciada pelo River, ás 4,25, mas o primeiro avanço coube ao Mangueira, que forçou Braga a praticar boa defesa. Vieira deteve com segurança um perigoso avanço dos visitantes, e, logo a seguir, Braga escorou, magnificamente, um forte shoot de Simas. O jogo passou a ser feito no meio do campo, onde se manteve durante algum tempo, revezando-se os ataques. Depois de um avanço do River, que forçou o Mangueira a conceder um corner que não produziu resultado, Mazzeu I escapou-se pela extrema, centrando magnificamente, a esphera, Celso rebateu e Braga defendeu. Reagiram os visitantes e quando a quéda do posto de Alonso era inevitavel, Annibal procurando tirar a esphera do adversario fez foul dentro da área, que o juiz puniu. Ordenada a penalidade maxima, Bahianinho foi incumbido de batel-a, vindo a marcar, ás 4.50, o

2º GOAL DO RIVER

Sobre a realidade do foul surgiram protestos, mas o juiz, mui acertadamente, consignou o ponto. Animados com a vantagem adquirida, os do club da Piedade investiram, celeres, mas a defesa adversa inutilisou todos os avanços do club visitante. Novo assedio mangueirense se verificou, finalisando por uma optima defesa de Braga. O jogo foi suspenso para dar logar a reclamações dos jogadores do club local, que allegavam haver um player do River commettido um hands dentro da área penal. Essa falta, entretanto, não se verificou, e o juiz mantendo a sua decisão fez proseguir a partida com um ligeiro avanço dos visitantes, que foi inutilisado por Mazzeu II. Bahianinho arrematou mal um avanço dos seus e Rubens forçou Alonso a defender com corner, um poderoso shoot. Novo avanço do River se registou, bem escorado por Vieira e um outro, amparado por Gaby. A's 5,08, ainda Bahianinho, numa bella entrada, fez estremecer as rêdes rubro-negras, assignalando o

3º GOAL DO RIVER

que foi recebido com vivo enthusiasmo. Nova saida e o club visitante carregou celere tendo Gaby escorando bem. O Mangueira reagiu e, dahi, até o final da partida o jogo passou a ser feito no campo dos visitantes, onde se verificaram dous corners, sendo um delles magistralmente defendido por Braga, um foul de Joãozinho e um hands de Ribeiro, cujo free-kick não produziu resultado. A's 5,15, o juiz poz termino ao match sendo este o resultado final:

River — 3 goals.
Mangueira — 1 goal.

O Villa Isabel venceu, facilmente o Palmeiras

Em disputa do campeonato da cidade, encontraram-se, hontem, em match returno, no campo da rua General Silva Telles, as equipes dos clubs, cujos nomes encimam estas linhas. Ambas as partidas foram bem disputadas, dellas saindo victorioso o Villa Isabel por 8x0 nos primeiros e 5x0 nos segundos quadros.

O Fidalgo empata com o S. Paulo e Rio por 1 goal

Deante de uma grande assistencia, realisou-se, hontem, na praça de sports do Fidalgo F. Club, na estação de Madureira, o encontro entre esse club e o S. Paulo e Rio, em disputa do campeonato da Série B da Liga Metropolitana. Apesar de desfalcado de tres optimos elementos, Bahianinho, Nevercinio e Pé de Ouro, que estão suspensos, a équipe principal do valoroso gremio de Madureira não se deixou sobrepujar pelo seu leal adversario. E, assim, entrando em campo com tres elementos do segundo quadro, o Fidalgo fez uma figura que quasi ninguem esperava.

O jogo dos segundos quadros transcorreu cheio de accidentes, motivados na sua maioria pela má actuação do juiz que prejudicou alguma cousa o club local. E, assim, terminou com o empate de 1x1.

A's 3 1|2 horas, o juiz Sr. Heitor de Oliveira, do Villa Isabel F. C., chamou a campo as primeiras esquadras, que tinham a seguinte organisação:

Fidalgo — Avelino; Vença e Leite; Lima Bellarmino e Cabral; Queiroz, Flores, Claudionor, Fructuoso e Argemiro.

S. Paulo e Rio — Gentil; Prior e Daniel; Paulista, Jonatas e Pedro; Arthur, Jaquinha, Almir, Lucindo e Alvim.

Os ataques desde o inicio do jogo revestiram-se, sem que nenhum lograsse abrir o score. Aos vinte minutos de jogo, Alvim, em linda entrada, conquistou o unico ponto para o seu club. E o primeiro tempo terminou sem dominio de nenhum dos contendores, pois as investidas eram eguaes, de parte a parte.

A's 4.20, foi recomeçado o jogo, iniciando o club local num bem combinado ataque ao goal adversario, ataque esse que foi succedido por outro. Foi, então, num desses ataques, marcado um corner que redundou num goal para o club local, conquistado de cabeça pelo player Fructuoso. Desse feito o

(Conclue na Ultima Hora)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O DIA DO BRASIL

Associou-se brilhantemente ao jubilo nacional a marinha de guerra britannica

Foram brilhantes as festas hontem realisadas em commemoração á nossa maior data politica — a da independencia do Brasil. No Cattete, houve os cumprimentos ao chefe da nação, que, cercado dos ministros de Estado e outras autoridades, assistiu, de uma janella do palacio, ao desfile de uma divisão da nossa marinha de guerra, á qual se associou a gloriosa armada britannica, com o desembarque de uma força de marinheiros e fusileiros, da esquadra do pavilhão do almirante Brant, surta na Guanabara. Outras commemorações do dia do Brasil foram feitas, todas ellas de accentuado cunho civico, sobretudo aquellas que se realisaram em diversos collegios e associações.

Aspectos do desfile e formatura da força britannica desembarcada da esquadra do almirante Brant

A parada das forças navaes

A Marinha Nacional commemorou a grande data que hontem passou com uma parada militar, á qual se associaram os marujos da esquadra britannica ha dias ancorada na Guanabara.

A Avenida Rio Branco encheu-se, notando-se assim uma boa assistencia ao desfile.

Formou-se uma divisão, que levou seguramente uma hora a passar pela nossa principal artéria e foi até ao Cattete, em continencia ao Sr. presidente da Republica, que assistiu ao desfile cercado de suas casas civil e militar e dos secretarios de Estado, de uma das sacadas do palacio do governo.

O commando em chefe

Commandava a divisão o Sr. contra-almirante A. Thompson, cujo estado-maior estava constituido do seguinte modo: chefe, capitão de fragata Amphiloquio Reis; delegado da missão naval, capitão de mar e guerra L. Overstreet; delegado do estado-maior da Armada, capitão de corveta Raul Elysio Daltro; delegado do departamento do pessoal, capitão de corveta Alvaro F. Mascarenhas; assistente do commando, capitão-tenente Oscar L. F. Pillar; ajudante de ordens, 1º tenente João C. Dias Costa; ajudante de ordens, 1º tenente Annibal M. Ferreira, e delegado de saude, capitão-tenente Dr. Heraldo Maciel.

Logo em seguida vinha

A força britannica

Puxada por uma das suas bandas de musica, marchavam garbosamente, os marinheiros inglezes. Os marujos da esquadra britannica eram commandados pelo Sr. capitão de mar e guerra J. M. Smith, orçavam por cerca de 600 homens.

Em seguida áquelles marinheiros vinham os fuzileiros navaes tambem inglezes.

Essas forças causaram optima impressão no espirito publico pela precisão com que marchavam e pela sua ordem e asseio.

A 1ª brigada

Era commandante em chefe da 1ª brigada o Sr. capitão de mar e guerra Bento Barros M. da Silva, que tinha como assistente o capitão-tenente Annibal Prado de Carvalho e como ajudante de ordens, o 1º tenente João Marques Filho.

Em primeiro logar vinha a Escola Naval, e a sua marcha era garbosa.

Completavam essa brigada tres batalhões constituidos de officiaes e praças dos couraçados "Minas Geraes" e "São Paulo" e a aviação naval.

A 2ª brigada

Esta era commandada pelo Sr. capitão de mar e guerra Alvaro Nunes de Carvalho, tendo como assistente o capitão-tenente Valentim Dunham Filho e como ajudante de ordens, o 1º tenente Hugo Moraes Pontes.

A sua tropa era constituida de marinheiros tirados das guarnições do navio-escola "Benjamin Constant", do couraçado "Floriano", das flotilhas de contra-torpedeiros e de submersiveis e das escolas profissionaes.

Essa brigada deixou tambem boa impressão no espirito publico.

A 3ª brigada

tinha como commandante o Sr. capitão de mar e guerra Prudencio M. Suzano Brandão, cujo estado-maior era constituido dos Srs. capitão-tenente Salalino Coelho, como assistente, e 1º tenente Flavio dos Santos, como ajudante de ordens.

Acompanhou a sua tropa batalhões de reserva naval, Sociedade do Remo e Tiro Naval.

Como as outras brigadas, a terceira agradou á população, demonstrando os nossos reservistas muito ter aproveitado das lições recebidas.

O Batalhão Naval

A nossa população já se acostumou a admirar o Batalhão Naval, que hontem, mais uma vez, confirmou os creditos de que goza, passando pela Avenida, a fechar as forças da divisão naval que formaram em commemoração á maior data nacional.

Constituia elle o 10º batalhão da divisão e era commandado pelo Sr. capitão de fragata Mario Spinola, que tinha como ajudante o capitão-tenente A. T. da Silva Velloso, sendo porta-bandeira o guarda-marinha Nilo Ferreira Costa.

O batalhão estava completo, tendo tomado parte no desfile toda a sua officialidade, sendo puxado pela sua correcta banda de musica.

A passeata do Collegio Militar

Constituiu, de certo, uma nota sympathica a passeata que, em commemoração á data anniversaria da nossa independencia, fez, hontem, á tarde, o Collegio Militar desta capital.

Formaram 550 jovens, constituindo um batalhão, sob o commando do coronel-alumno Alberto Pereira de Azevedo e sob a direcção geral dos primeiros tenentes Americo Lima de Castro e Pequeno Filho, instructores do estabelecimento.

O batalhão escolar foi directamente ao Cattete, desfilando em frente ao palacio, em continencia ao chefe da nação, e passando pela avenida, pouco depois das 4 1|2 horas da tarde, puxado pela banda de musica do Collegio.

A formatura da Escola Militar

A Escola Militar tambem formou hontem, em commemoração á data.

Em trem especial da Central, os jovens estudantes vieram para a cidade, desembarcando na praça da Republica e marchando, puxados pela sua banda de musica, directamente para o Cattete.

O chefe da nação assistiu, de uma das sacadas do palacio, ao desfile em continencia a S. Ex. feito pelos alumnos militares.

Eram quasi cinco horas da tarde quando a Escola Militar passou pela Avenida Rio Branco, em demanda da estação inicial da Estrada de Ferro, onde ia tomar o especial que a conduziria ao Realengo.

Acompanhava os alumnos, de automovel, seguido do seu estado-maior, o Sr. ministro da Guerra.

O Centro Paulista presta homenagem ao patriarcha da Independencia

A directoria do Centro Paulista mandou depositar na estatua de José Bonifacio, no largo de S. Francisco, uma grande e bellissima corôa de flores naturaes, com os seguintes disticos, que traziam as côres nacionaes: "Ao patriarcha da independencia nacional — homenagem do Centro Paulista — 7 de setembro de 1924."

A esse acto, que se realisou nas primeiras horas do dia de hontem, estiveram presentes varios socios daquella agremiação e outras pessoas, tendo o Sr. Mario Vilalva, na occasião, proferido algumas palavras allusivas á grande data que passava.

Nada se sabe ainda sobre "Darino da Saude"

Persistem as mesmas suspeitas

E "Darino da Saude"? E' a interrogação que preoccupa, agora, o populoso bairro onde elle era o homem mais conhecido. Realmente, nada de positivo se sabe sobre o seu paradeiro. Postos de parte os boatos que rolam, de claro e verdadeiro, até agora, pouco tem surgido. E isso não obstante os esforços envidados pelas autoridades da Policia Maritima e pelas dos 21º e 30º districtos.

Pela manhã, o commissario Machado, em serviço nesta ultima delegacia, recebeu um telephonema avisando-o de que dera á costa, na "Gruta da Imprensa", um cadaver de homem. Prevenindo o seu collega do 21º, para lá se dirigiu a autoridade, Sr. Clovis Assumpção.

Toda a tarde o commissario investigou no local, nenhum cadaver encontrando.

Desse modo proseguem as diligencias encetadas, não existindo, por emquanto, nenhuma indicação segura e firme do que realmente aconteceu, persistindo porém as suspeitas de que tenha havido um naufragio.

Uma demente que se atira num despenhadeiro

Levada por um accesso, Rita Cassio, de 33 annos, solteira e residente á rua Triumpho n. 20, em Santa Thereza, tentou suicidar-se, atirando-se a um despenhadeiro, nas proximidades da casa indicada.

Na quéda a infeliz doente ficou ferida nos labios e joelho esquerdo, sendo transportada em carro forte da policia para o posto central de Assistencia e dali, uma vez soccorrida, levada do mesmo modo para o Hospicio Nacional, onde ficou internada.

O OLYMPIO QUIZ MORRER...

Empregado do commercio, Olympio Corrêa, de 28 annos, por motivos até agora ignorados, tentou suicidar-se, ingerindo, em sua residencia, á rua dos Arcos n. 80, certa quantidade de iodo.

A Assistencia, chamada a intervir no caso, prestou os soccorros que se tornaram necessarios, evitando, assim, que Olympio visse realisado o seu desesperado gesto.

FALLECIMENTO

Falleceu, hontem, em a sua residencia, á travessa S. Luiz n. 24, Andarahy, o Sr. Salathiel de Paiva, realisando-se hoje, ás 3 horas da tarde, o enterramento, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Morreu uma irmã do presidente do Estado do Rio

VASSOURAS, 7 (A. A.) — Falleceu esta tarde, depois de longos padecimentos, a Exma. Sra. D. Josepha Sodré Moreira da Silva, esposa do Sr. Menenen Moreira da Silva, e irmã do Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado.

O fallecimento da distincta senhora causou geral sentimento de pezar.

O enterro realisar-se-á amanhã, á 1 hora da tarde, no cemiterio desta cidade.

—— O Dr. Feliciano Sodré e sua Exma. Sra, chegaram pela manhã a esta cidade, tendo assistido aos ultimos momentos de sua irmã e cunhada.

CHOCOU-SE COM UM POSTE E FICOU AVARIADO

O auto de praça n. 321, dirigido pelo "chauffeur" Edgard Gonçalves de Mello, no passar pela rua 24 de Maio, na estação do Rocha, perdeu a direcção e foi de encontro a um poste da Light, quebrando uma roda, e o para-lama, e teve ainda outras avarias.

A policia do 18º districto soube do facto.

Varias victimas dos autos

A Assistencia ia tambem fazendo a sua

Atropelados por automoveis, em pontos differentes, tiveram os devidos soccorros do posto de Assistencia da praça da Republica: o menino Arnaldo, de 6 annos, filho de José Sá, ferido no rosto e joelho esquerdo, á rua Fonseca Telles, onde tambem reside; Antonio Varella, de 16 annos, residente á rua Barão de S. Felix n. 132, ferido no pé esquerdo, nessa mesma rua, e o operario Oliveira Maria da Silva, de 17 annos, morador á rua D. Amelia, ferido em varias partes do corpo, na avenida 28 de Setembro.

Nesse soccorro aconteceu que, ao passar a ambulancia pelo local referido, Joanna Braga, tentando desviar-se della, escorregou e caiu, recebendo forte contusão nas costas.

A victima, que tem 34 annos e reside á rua Visconde de Nictheroy n. 21, foi, egualmente, soccorrida pela Assistencia.

O anniversario do chefe de policia

Manifestação da Legião Republicana a S. Ex.

A Legião Republicana Marechal Fontoura convida por nosso intermedio a todos os seus legionarios e bem assim os demais amigos e correligionarios do Sr. marechal chefe de policia, a tomarem parte na grande manifestação que se levará a effeito hoje, ás 7 horas da noite, pela data do seu anniversario natalicio, devendo os manifestantes partir da séde do Gremio Politico e Beneficente "Dr. Arthur Bernardes", á rua da Constituição n. 12, para a residencia do illustre anniversariante.

Falleceu o sub-director dos Correios

Na edade de 61 annos falleceu, hontem, em sua residencia, á rua Santos Titara n. 45, estação de Todos os Santos, o Dr. Eugenio Augusto Wandeck, subdirector dos Correios.

O extincto que foi victimado por uma "mielite-sclerotica" será sepultado hoje no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro ás 4 horas da tarde da residencia acima indicada.

UM DUELLO A COLHER DE SOPA!

Sebastião Bonifacio e João Bento da Costa, são, ou melhor, eram os copeiros do 1º regimento de cavallaria. Por velhas rivalidades, elles, ha já algum tempo, não se viam com bons olhos e, por isso, em meio do serviço, se empenharam em renhida luta corporal, armados de colheres de sopa. Tanto se bateram que, ao cabo de dez minutos de luta, caiam, para os lados, as cabeças partidas, sangrando.

Foram presos e autuados pela policia do 10º districto, depois de devidamente medicados no Posto Central de Assistencia.

O TEMPO

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem, ás mesmas horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo, instavel, com melhoras accentuadas de dia.

Temperatura — Noite menos fria, em ascensão de dia, com maxima entre 22 e 24 gráos.

Ventos — De sul a léste.

Estado do Rio — Tempo, littoral e serra entre instavel e ameaçador, com chuvas. Oéste, centro, instavel com chuvas. Léste ameaçados, passando a instavel; chuvas.

Temperatura — Littoral, serra oéste e centro; noite menos fria, em ascensão de dia. Léste, noite ainda fria, ligeira ascensão de dia.

Estados do sul — Tempo, instavel em toda a parte com chuvas esparsas.

Temperatura — Em ascensão.

Ventos — Variaveis.

OS SPORTS

(Conclusão da 2ª pagina)

deante o club local passou a dominar o seu adversario que, uma ou outra vez, fazia incursões perigosas ao goal do Fidalgo. Poucos minutos antes de terminar o jogo, numa carga do club local, o player Flores conquistou em lindo estylo um goal, que nos pareceu legitimo, mas o juiz o annullou não sabemos porque. E, assim, terminou a luta, com o empate de 1x1.

O juiz até o momento em que annullou o goal do Fidalgo, aliás a unica falha, actuou com imparcialidade.

O Bomsuccesso e o Progresso empataram

No campo da rua Moraes e Silva encontraram-se hontem, em disputa do campeonato da série B da Liga Metropolitana, os teams do Bomsuccesso e do Progresso.

O jogo principal foi muito violento, sendo que o player Lucio, o melhor foward do club da Leopoldina, aos tres minutos de jogo foi posto fóra de campo com um violento foul. A partida terminou com um empate de 1x1, tendo o halves Eurico, do Bomsuccesso, recebido soccorros da Assistencia, por se haver machucado num encontro com um antagonista.

Nos segundos teams, o forte conjunto do Bomsuccesso venceu por 4 x 1.

O Campo Grande venceu o Ramos

Em proseguimento ao torneio da série C. da Liga Metropolitana, realisou-se hontem o encontro entre os teams do Ramos F. C. e Campo Grande F. C.

A partida principal transcorreu debaixo de grande enthusiasmo, saindo vencedor o Campo Grande pelo score de 2 x 0. Nos segundos quadros a victoria coube ao Campo Grande, por 2 x 1.

Everest x Modesto

De commum accordo entre os clubs acima, foi transferido para data que não está ainda marcada o match que, para elles, a tabella da Liga Metropolitana designara o dia de hontem.

NA AMEA

O Festival do Soldado Legalista

Uma taça para o Fluminense e outra empatada

Enfadonha, positivamente enfadonha, a tarde de hontem no stadium. Enfadonha por varios motivos: pela tristeza que as grossas e carregadas nuvens infundiam; pelo pouco enthusiasmo da assistencia; pelo desinteresse que os componentes dos teams ligaram aos jogos; finalmente, pela falta de technica revelada pelos quadros disputantes.

Os festivaes são quasi sempre assim: não chegam a levar aos jogadores a comprehensão de que, nos sports, uma victoria é tanto honrosa quando obtida nos campeonatos, como em quaesquer outras competições realisadas quer em signal de qualquer regosijo, quer para fins de beneficencia. Os jogadores não tomaram a serio as partidas chamadas amistosas, e, ou desertaram dos teams, deixando lacunas que fazem decair a technica dos jogos, ou vão ao campo cheios de má vontade, não despendendo esforços apreciaveis para a victoria de seus clubs.

Hontem este facto teve confirmação plena. O America jogou sem Mirim, Oswaldo, Chico e Edgard; o Botafogo não apresentou Couto, Allemão e Jolibel; o S. Christovão esteve sem o concurso do Capanema, Nesi, Olivier, Oswaldo, Vicente e Adhemar. O Fluminense, este sim, jogou completo, mas os seus players agiram com um uma falta de iniciativa tamanha, que chegou a irritar a assistencia.

Como resultado de tantas falhas, o desenrolar dos dous matches não chegou a despertar o menor enthusiasmo, nem um instante sequer. Foram duas partidas falhas de technica, sem lances apreciaveis, que obrigaram os assistentes, de momento a momento, a sacarem dos relogios, tal era o desejo que tinham de vel-as terminadas.

Quando os jogos são bem disputados, os quarenta minutos dos half-times parecem vinte; hontem, elles pareceram oitenta, pelo menos.

Para a descripção de embates de tal aspecto, a penna do chronista sente-se pesada e obediente á influencia que sentiu, tambem nutre a vontade de parar e nada escrever...

Mas o dever obriga-nos a dar as nossas impressões exactas e, por isso, é que ella deslisa sobre o papel bem contra a sua vontade.

Os leitores vão ler adeante o que foram os dous matches.

O America e o Botafogo empataram de 2x2

Muito tarde começou o jogo, cujos disputantes foram estes:

AMERICA — Arlindo 2º; J. Martins e Fernando; Hildegardo, Hugo e Mattoso; Sayão, Aguiar, Arlindo I, Graccho e Lula.

BOTAFOGO — Baby; Surica e Nestor; Jeronymo, Alfredo II e Lagreca; Leite, Neco, Pamplona, Alamir e Claudionor.

O JUIZ — Foi o Sr. Affonso de Castro, do Fluminense F. C.

O CHRONOMETRISTA — Foi o Sr. João Gomes da Cruz, do Fluminense F. C.

O jogo

1º HALF-TIME

Eram 2,5 quando o Botafogo movimentou a bola e foi para a frente, obrigando logo a um corner. Este não deu resultado e o America reagiu fraco, havendo um foul de Graccho.

Prevalecendo-se do free-kick motivado pelo foul, o Botafogo avançou de novo, levada a bola por Neco. Fez este player bom passe a Pamplona, que, ás 2,9 abriu o score, conquistando o

1º GOAL DO BOTAFOGO

A partida proseguiu monotona e enfadonha, ora atacando um, ora outro dos combatentes.

Baby empregou-se por tres vezes, o Botafogo concedeu um corner e o America outro. Néco, ao bater o corner contra o America, fez um goal directo, que o juiz não considerou valido. As novas regras inglezas já o permittem, mas, entre nós, ainda não.

Eram 2.26, quando Aguiar, ao receber um passe de Sayão, deu fortissimo shoot, que fez a bola ir bater no ferro obliquo do fundo do goal e voltar a campo. Era este o

1º GOAL DO AMERICA

Os restantes minutos do meio tempo caracterisaram-se pela constante alternativa dos ataques. Baby fez duas defesas e Arlindo II uma; o Botafogo concedeu um corner e o America dois.

O meio tempo findou, ao ser batido um corner produzido por Hugo, com o seguinte score:

America..	1 goal
Botafogo	1 goal

2º HALF-TIME

O America movimentou a bola, ás 3 horas, e o jogo não mudou de aspecto.

Os rubros tiveram a primeira iniciativa no ataque e, disso, muito de proveitoso lhes resultou. Depois de uma defesa de Baby e de outra, na escora de um corner que o Botafogo concedera, Arlindo I carregou pelo centro. Baby abandonou o seu posto, de fórma a que aquelle player, sem maior embaraço, viesse a conseguir, ás 3.05, o

2º GOAL DO AMERICA

Revezaram-se durante 10 minutos os avanços, sem feito algum apreciavel valia. Até que, carregando o Botafogo pela esquerda, Hildegardo fez hands dentro da area da penalidade maxima. O juiz ordenou o penalty-kick e, com elle, Neco, ás 3.13, veiu a obter o

2º GOAL DO BOTAFOGO

Ainda o mesmo aspecto de equilibrio de forças foi notado e tanto que, constantemente, as duas linhas venciam as defesas e iam para a frente.

Num dos avanços do America, Surica applicou um foul em Arlindo I, dentro da área da penalidade maxima. Batido o penalty-kick, fel-o Graccho com imperfeição tal, que a bola nem sequer se approximou do goal.

Houve ainda defesas dos keepers e alguns corners, bem como um goal para o Botafogo, quasi no fim do jogo, que o juiz não marcou por ter sido o keeper Arlindo II atacado de fórma prohibida nesse momento.

Foi este o final:

America — 2 goals.
Botafogo — 2 goals.

O Fluminense derrotou o São Christovão por 2x1

Os teams disputantes deste encontro foram os seguintes:

Fluminense — Haroldo; Petit e Léo; Nascimento, Floriano e Fortes; Zézé, Lagarto, Nilo, Coelho e M. Costa.

S. Christovão — Paulino; Póvoas e Daniel; Julio, Vinhaes e Seidl; Mendonça, Alfredo, Hermann, Romulo e Marino.

O juiz — Foi o Sr. João de Deus Candiota, do C. R. Flamengo.

O chronometrista — Foi o Sr. Sylvio Serpa, do Botafogo F. C.

O jogo

1º HALF-TIME

Coube ao Fluminense dar a saida, ás 3,50, permanecendo a bola ao meio do campo durante algum tempo, até que um shoot dado de longe por Vinhaes, obrigou Haroldo a produzir a sua primeira defesa.

Posteriormente revesaram-se alguns ataques, havendo um mais demorado do Fluminense, que terminou com uma defesa que Paulino fez para interceptar um centro de Moura Costa e com um bola mandada por Coelho, que passou rente ao goal.

Varios minutos decorreram com ataques revesados, em que ambos os keepers entraram em acção, e o Fluminense, após haver o S. Christovão concedido um corner, atacou com mais energia. Em dado momento, Zézé, em completa posição de extrema, mandou a bola á rêde contraria. Eram 4,19 e estava assim conquistado o

1º GOAL DO FLUMINENSE

A partida proseguiu com duas cargas fracas do S. C. e de duas outras mais perigosas por parte do Fluminense. Numa destas, Lagarto e Paulino chocaram-se e se machucaram, tendo o jogo sido interrompido durante tres minutos. Terminou o meio tempo, quando Haroldo fazia uma defesa de munhecaço, com o seguinte score:

FLUMINENSE	1 goal
S. CHRISTOVÃO. . . .	0 goal

2º HALF-TIME

Deu a saida o S. C., ás 4,45 e o jogo permaneceu ao meio do campo.

Pouco depois, porém, o F. carregou pelas duas alas, forçando duas defesas de Paulino de shoots de M. Costa e de Coelho. A's 4,53, ao receber um passe de Lagarto, veio Nilo a conseguir o

2º GOAL DO FLUMINENSE

Após este feito, os dois teams tenderam a equilibrar-se, sendo, porém, de mais efficiencia uma carga do S. C., em que Haroldo defendeu um shoot de Romulo e outro de Vinhaes e em que Nascimento concedeu um corner. Nessa carga, o juiz puniu o F. por ter visto uma infracção deste dentro da área da penalidade maxima. A's 5,5 foi batido por Hermann o penalty-kick, que motivou o

GOAL DO S. CHRISTOVÃO

O restante do tempo, em que F. foi mais assiduo nas investidas, não produziu feitos de maior valia e o juiz veiu a trilar o apito pela derradeira vez, assignalando o score seguinte:

FINAL

FLUMINENSE	2 goals
S. CHRISTOVÃO. . . .	1 goal

EM MNAS

O Flamengo venceu o Villa Nova por 4x0

VILLA NOVA DE LIMA, 7 (Serviço especial da A NOITE) — O jogo entre o Flamengo e o Villa Nova de Lima transcorreu bem animado, com uma numerosa assistencia, onde se destacavam muitas senhoras e senhoritas, não só da localidade como da cidade de Bello Horizonte. Uma banda de musica abrilhantou a tarde sportiva, tendo o match preliminar começado á 1 1|2 hora, entre um combinado flamengo-villa nova e o segundo team do club local, sendo este vencedor por 1x0. O team do Villa Nova era este: Alencastro; Agostinho e Julio; Gumercindo, Bahiano e Aprigio; Dola, Braz, Badú, Fininho e Hermenegildo. O combinado estava assim organisado: Batalha; Segreto e Saturnino; Tobias, Helio (cap.) e Cachucha, Danzo, Egberto, Segreto, Assis e Argemiro. O goal da victoria foi feito por Hermenegildo, servindo como juiz o sportman Durval Prado, do C. R. Flamengo.

O jogo principal foi iniciado ás 3 1|2 horas. Eram estes os teams:

FLAMENGO — Amado; Elzio e Telephone; Seabra, Dino e Vital; Candiota, Chagas, Moderato e Agenor.

VILLA NOVA — — Moretzon; Ruita e Theophilo; Moraes, Cicero e Souza; Perrot, Atilio, Carvalho, Lacerda e Canhoto.

O jogo foi arbitrado pelo sportman Henriqueto Pisani, do Palestra Italia de Bello Horizonte. Ao ser tirada a sorte, o Dr. Faustino Espozel, presidente do Flamengo, fez a offerta ao Villa Nova de um lindo quadro, no qual havia uma flammula do Flamengo, em seda. O jogo foi iniciado pelos visitantes, sendo que os primeiros minutos transcorreram com ataques de ambos os quadros. Um melhor ataque flamengo Moretzon concedeu um corner de um shoot de Moderato, que foi batido por Agenor, tendo chagas feito de cabeça o primeiro goal do Flamengo.

Aos trinta minutos de jogo, Chagas, conseguindo tirar a esphera das mãos de Moretzon, conseguiu obter o segundo goal do Flamengo. Moderato trocou de posição com Agenor, finalisando o primeiro meio tempo ás 4.15, com o resultado de 2 x 0 favoravel ao Flamengo. Coube ao Villa Nova iniciar, ás 4.30, a segunda phase da partida. A's 4.40 conseguiu o club local fazer um goal que o juiz annullou, sendo esta decisão applaudida pela assistencia.

Trinta minutos de jogo são decorridos quando Moderato, emendando um passe de Moura, adquiriu o 3º goal flamengo, e logo a seguir, Seabra adquiriu o 4º ponto.

O jogo, que foi bem movimentado, finalisou ás 5.15, com o resultado de 4 goals a zero, favoravel ao Flamengo.

—— Hontem, á noite, houve grande manifestação popular aos visitantes, que foi agradecida, em lindo improviso, pelo Dr. Faustino Esposel.

—— A embaixada está magnificamente hospedada, tendo recebido as maiores provas de carinho dos directores e associados do Villa Nova bem como da população.

—— Hoje, após o banquete, que se realisará ás 7 1|2 horas da noite, será realisado um grande baile no Centro Ideal.

Amanhã, após o almoço, a embaixada visitará as minas de Morro Velho e, á tarde, embarcará com destino a esta capital.

Vagindo, só, no quarto de um hotel!

A historia commovedora de uma enjeitadinha

Quem será o cavalheiro que a abandonou?

O creado quasi não quiz acreditar. Aquelle gemido era humano, era de uma vida que palpitava e, ali, elle, embora nervoso, por mais que olhasse, não via ninguem. Tremeram-lhe as pernas. Sentiu até estacar, num susto, o compasso rythmado do coração. Mas reanimou-se e, apurando os ouvidos, nitidos, perfeitos, a elles chegavam os vagidos estranhos. Olhou, de novo, o quarto mal illuminado. As roupas da cama estavam em desalinho e no tapete, uns jornaes velhos prenderam-lhe a attenção. Avançou, receoso, escancarando as janellas do aposento: mais forte se lhe derramou na concha dos ouvidos, o filete cantante do vagido suave. E foi não muito tranquillo, cheio de sustos, que o criado, fixando a colcha enrolada da cama, notou, a agitar-se algumas das suas franjas. Correu, numa precipitação, a examinal-a, sentindo logo, nas mãos, um corpinho!

Em pouco erguia nos braços um pimpolho gorducho, branco, que vagia. Ninguem permanecia ali no quarto. Nem mesmo o cavalheiro moreno, de maneiras fidalgas, que o alugara antes.

Comprimindo a creança ao peito, possuido de uma vaga satisfação, o domestico procurou o "caixa" do hotel, o "Fluminense", sito á praça da Republica, dizendo-lhe:

— Uma creança! Estava no quarto numero 222!

— E' impossivel! Agora mesmo vi o senhor que alugou esse aposento... e elle não trazia nenhuma creança!

E, vencidos os minutos de surpresa, o "caixa", o Sr. Tertuliano Penna, achou acceitavel explicação para tudo. Assim contou-nos:

Appareceu-lhe, pela manhã, um cavalheiro moreno, muito bem trajado. Procurava um aposento confortavel. O Sr. Penna mostrou-lhe o de nº 222 e o cavalheiro, dizendo acceital-o, prometteu voltar horas depois. Antes de retirar-se, porém, entreteve ligeira palestra com o Sr. Penna, na qual confessou estar aborrecido por não ter occupado um quarto do "Hotel de France", situado proximo á ponto das "Barcas" e isso porque não havia nenhum vago.

A' hora promettida o cavalheiro bem conversado tornou a apparecer. Trazia uma maleta de mão e por baixo da "gabardine", que sobraçava, tambem um embrulho. Escreveu um nome no livro do hotel: Idomeneu Baptista, "pharmaceutico" e "procedente de Victoria", foram as outras indicações com que o novo hospede do "Fluminense", que trajava terno cinza clara, completou as exigencias regulamentares do estabelecimento. Pelo elevador, o Sr. "Idomeneu" subiu ao 2.º andar. Entrou no quarto e delle, meia hora depois, saiu, dizendo ir buscar a esposa.

Correram as horas e ninguem mais voltou ao quarto. Até que, afinal, os vagidos ouvidos pelo criado revelaram a existencia ali da creança abandonada, assim, desapiedadamente. Mas não quiz o Sr. Penna que a desafortunada recemnascida soffresse o abandono a que a jogára o cavalheiro de apparencia distincta, mas sem coração: recolheu-a em sua casa, entregando-a aos carinhos e aos cuidados de sua esposa, que vae creal-a, agora, como se fôra sua propria filha.

A policia do 14.º districto tomou conhecimento do facto e registou-o.

Apanhado e morto por um trem

O operario Antonio Vianna, de 26 annos, brasileiro, residente á rua 24 de Abril n. 27, em Irajá, viajava num trem da Rio d'Ouro e, ao saltar na estação de S. Christovão, atravessando a linha, foi apanhado por um trem de suburbio que o matou.

O cadaver de Antonio foi removido com guia da policia do 14º districto, para o Necroterio.

O PORTO, HONTEM

Chegaram: de Southampton, o paquete inglez "Andes", com passageiros; de Buenos Aires, o paquete inglez "Almanzora", com passageiros; do Havre, o vapor francez "Amiral Salandrouze de La Mornaix", com varios generos; de Nova York, o vapor nacional "Cabedello", com varios generos, e de Paranaguá, o vapor nacional "Jaguaribe", com varios generos.

Dr. Eugenio Augusto Wandeck

SUB-DIRECTOR DOS CORREIOS

A familia do Dr. EUGENIO AUGUSTO WANDECK, participa aos seus amigos o fallecimento do seu chefe, hontem, ás 16 horas, e convida-os para assistir ao seu enterramento, que terá logar hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua Santos Titara, 45, Todos os Santos, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. Antecipa agradecimentos.

D. Maria Ilydia Bastos de Almeida Torres (Cocota)

Dr. Theophilo de Almeida Torres; Dr. Roberto Freire Seidl, senhora e filhos; viuva Americo Porto e familia; Eduardo Flores e familia; Heitor Bastos e familia; Eugenio Agostini e familia; Eponina Bastos, Adalgisa Bastos; Dr. Torres Tibagy e senhora (ausentes), marido, genro, filha, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes da fallecida D. MARIA ILYDIA BASTOS DE ALMEIDA TORRES agradecem a quantos compareceram ao seu enterramento, e por qualquer fórma manifestaram os seus sentimentos, e convidam para assistir a missa de setimo dia em sua intenção, que será celebrada, amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

Barão de Palmeiras

Baroneza de Palmeiras, João Quirino Werneck da Rocha, senhora e filha, André Quirino Werneck da Rocha, Josué A. Werneck da Rocha e senhora, Oswaldo A. Werneck da Rocha, senhora e filhas, penhorados, agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes do seu saudoso esposo, pae, sogro avô e bisavô BARÃO DE PALMEIRAS e convidam para assistir a missa de setimo dia que por sua alma será rezada amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, na egreja matriz de Parahyba do Sul, pelo que desde já se confessam agradecidos por este acto de consideração e amizade.

Os operarios do 11° regimento estão satisfeitos com o director das obras

Os operarios da construcção do quartel onde se installará o 11º Regimento de infantaria, em São João D'El-Rey, pedem-nos, com suas assignaturas que adeante reproduzimos, declarar que não são responsaveis pela queixa divulgada contra o engenheiro chefe do trabalho, ali, e que essa queixa representa uma inverdade inexplicavel. São elles: José Soares Regal, João Felippe Dias, Antonio Justino, Benedicto Pereira, Gabriel José Abilio, Jovelino de Freitas, Giuseppe Bassi, Agostinho Baptista Lopes, Armando Boari, João Martins do Nascimento, João Mariano, Odilio do Sacramento, Ilvandano Lopes da Costa, Geraldo Cardoso da Silva, José de Souza, Agenor Alvaro Gonçalves, Quintino de Mattos, Fernando Firapelle, Americo Bassi, Anselmo Nepomuceno, Lauriano Francisco, José Miguel, José Nelson Assumpção, João Rodrigues, Augusto Benedicto, Alberto Reis, Geraldo Casimiro, Phelippe Nery, Firapello Santo, Alfredo Francisco, José dos Passos, Euclydes Celso Santos, João Evangelista, Sebastião Teixeira, Francisco Cardoso, Messias Francisco, Gabriel Modesto, Manoel Afonso, Luis Gomes, João Antonio, José Gomes, Francisco de Freitas, José de Paula, Joaquim de Oliveira.

As alterações feitas no plano de uniforme dos collegios militares

Por decreto do Sr. presidente da Republica, foram approvadas as seguintes alterações no plano de uniformes do Exercito, na parte relativa aos alumnos dos collegios militares:

"1º, adopção do capacete branco com crineira azul turqueza, conforme o desenho existente na Directoria Geral de Intendencia da Guerra, bem como do canhão de couro branco, para os alumnos do esquadrão de cavallaria do Collegio Militar do Rio de Janeiro;

2º, suppressão das polainas brancas;

3º, adopção do borzeguim de couro amarello."

Manifestação a um chefe politico bahiano

ILHÉOS (Bahia), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Por motivo do anniversario natalicio do senador estadual Sr. Antonio Pessoa, realisou-se uma grande manifestação a S.Ex. Pela manhã houve missa e, á noite, discursos, musica e outras demonstrações de alegria.

O movimento em agosto, do I. H. G. Brasileiro

Foi o seguinte o movimento das diversas secções do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, no mez de agosto de 1924 proximo findo:

Bibliotheca — Obras offerecidas, 57; encadernações e reencadernações, 38; revistas nacionaes e estrangeiras recebidas, 62; catalogos de bibliothecas nacionaes e estrangeiras recebidos, 2.

Archivo — Documentos consultados, 126; offerecidos, 51.

Mappotheca — Mappas consultados, 23; offerecidos, 51; adquirido, 1.

Museu Historico — Visitantes, 48; objectos offerecidos, 19.

Secretaria — Officios, cartas e telegrammas recebidos, 84; officios, cartas e telegrammas expedidos, 93.

Observações — A Sala Publica de Leitura acha-se aberta todos os dias uteis, de 11 ás 3 horas da tarde, com excepção dos sabbados, em que o expediente se encerra á 1 hora da tarde. As consultas ao Archivo e á Mappotheca são permittidas de 11 ás 2 horas da tarde.

Foram publicados pelo Instituto, recentemente, o tomo 89, vol. 143, da revista, relativo ao 1º semestre de 1921, e as "Paginas de Historia", do Dr. Max Fleiuss. O tomo 90º da revista, relativo ao 2º semestre de 1921, está em adeantada impressão.

O novo conselho administrativo da A. E. C. do Pará

Em assembléa, ha pouco, realisada na Associação dos Empregados no Commercio do Pará, foram eleitos os novos corpos dirigentes dessa associação, os quaes ficaram assim constituidos:

Conselho deliberativo — Pedro Ennes Baganha, presidente; Mimom A. Nahon, 1º secretario; Floberto Martins, 2º secretario; conselho fiscal — José Maria Olegario de Paiva, relator; Vicente Pereira da Costa e João Cyriaco Pereira Launé, membros; conselho administrativo — Fabiliano Fabio Lobato, presidente; Mario Antonio Courcell, secretario; João Lucena de Barros Souza Fernandes, thesoureiro; Dr. Ismael de Castro, orador; Francisco de Araujo Martins, Antonio Gonçalves Bastos, José Silva, Antonio Sampaio Monteiro e Innocencio Ignacio Diniz de Faria, directores.

A pagina mais concreta da realisação constructiva da Liga das Nações

Já se conseguiu a reconstrucção financeira da Austria e a da Hungria está quasi realisada

Considera-se, assim, assegurada a paz na Europa Central

(COMMUNICADO POR HENRY WOOD)

GENEBRA, agosto (U. P.) — Por occasião da reunião da quinta assembléa da Liga das Nações, que foi convocada para o dia 1º de setembro, o relatorio da reconstrucção financeira da Austria e da Hungria constituirá a pagina mais concreta de realisação constructiva effectuada pela Liga, durante o anno passado e que a assembléa deverá approvar.

Sob todos os pontos de vista, a reconstrucção economica da Austria é uma realidade, conseguida em muito menos tempo que se esperava, emquanto a rehabilitação da Hungria, que apenas começou em maio ultimo, já se acha sufficientemente adeantada para se poder contar com o seu successo eventual. Provavelmente, nenhum dos emprehendimentos da Liga, desde a sua fundação, influirão tanto como esses dous para assegurar a paz na Europa Central. Pondo de lado o aspecto financeiro e economico, que, por si só, seria sufficientemente importante para constituir uma grave ameaça á paz da Europa e se deixasse que qualquer desses dous paizes se quebrasse em pedaços, existe o lado politico, que é ainda mais importante para garantir a paz na Europa Central.

Em primeiro logar, com relação aos emprestimos negociados para as duas nações, assignaram-se protocollos pelas principaes potencias interessadas, Inglaterra, França, Italia e as nações da pequena "Entente", em que se faz a solemne declaração de respeitar a integridade territorial dos dous Estados e se promette fazer tudo quanto fôr possivel, afim de manter a respectiva soberania. Isso remove, em primeiro logar, uma das principaes causas de intranquillidade, isto é, o receio de que alguns dos paizes limitrophes pretendesse tirar partido da desesperadora situação da Austria e da Hungria, tentando alterações territoriaes.

Ainda mais importante que esses protocollos preliminares, que, em cada caso, foram assignados por sete potencias interessadas, foi com relação á Hungria o ajuste de todas as questões pendentes com os Estados vizinhos, antes que o plano da Liga das Nações fosse posto em execução. Comprehendendo que a reconstrucção economica e financeira da Hungria só se poderia realisar mediante a mais completa cooperação dos Estados vizinhos e especialmente das nações da pequena "Entente", e que essa collaboração seria impossivel emquanto ficassem sem solução as questões com a Hungria, que poderiam originar a guerra, o ministro das Relações Exteriores da Tcheco-Slovaquia, Sr. Benes, aproveitou a opportunidade das negociações com a Liga das Nações para concluir a liquidação de todas as questões entre a Hungria e seus vizinhos. Essas questões comprehendem os litigios resultantes da occupação rumaica de Budapest, occorrida pouco depois do armisticio, a Tcheco-Slovaquia reclama a rectificação da fronteira, assim como uma parte dos archivos do antigo imperio austro-hungaro, e a Yugo-Slavia exige outra parte, de accordo com os termos do armisticio. Virtualmente, nenhum progresso se fez no sentido da solução desses tres problemas e por esse motivo as nações da pequena "Entente" achavam-se sempre ameaçadas de nova guerra com a Hungria.

O plano de reconstrucção da Liga apresentava, entretanto, a occasião de serem liquidadas as tres questões e a participação da pequena "Entente" no projecto da Liga, promettendo respeitar a integridade da Hungria, principio tambem aceito pela França, Inglaterra e Italia, produziu o mesmo effeito que com relação á Austria. O plano da Liga remove quer o principal, quer o economico perigo que convertiam a Austria e a Hungria em um paiol de polvora.

Relativamente á reconstrucção financeira dos dous paizes, póde-se considerar a da Austria completamente conseguida e a da Hungria em vias de realisação, em muito menos de dous annos que foi o tempo marcado para o "contrôle" da Liga. O papel-moeda do paiz foi collocado em uma base solida de cambio, conseguindo-se que a coróa austriaca seja uma das moedas mais estaveis na Europa. Conseguiu-se o que ainda é mais importante — o equilibrio orçamentario. Dos 650.000.000 de corôas ouro, a que montou o emprestimo lançado para aquelle fim, ainda não se gastaram 200.000.000, e os austriacos pedem autorisação á Liga das Nações para empregarem essa quantia em melhoramentos internos. A Austria tambem deseja que o "contrôle" da Liga das Nações sobre as suas finanças seja immediatamente removido. Os peritos financeiros da Liga, entretanto, são de opinião de que a nivelação dos orçamentos austriacos tornou-se possivel em consequencia da inesperada elevação das receitas que provavelmente não será permanente e devido aos elevados impostos que o publico austriaco nem sempre poderá supportar. O equilibrio orçamentario é attribuido pelos peritos da Liga a esse facto de preferencia á estricta economia da administração austriaca. A Liga insiste em manter o seu "contrôle" até a Austria ter reduzido as suas despesas em uma proporção que lhe permitta baixar os impostos. Esta é uma das questões que a quinta conferencia da Liga das Nações terá que examinar em sua reunião de setembro proximo.

No caso da Hungria, nos poucos mezes que o plano da Liga está sendo executado, tem-se obtido grande successo. Foi lançado um emprestimo internacional de 200.000.000 de corôas ouro; creou-se um banco emissor, que torna impossivel ulterior inflacção e as receitas para o pagamento do emprestimo estão chegando em maior proporção do que se esperava.

Pelo exito do plano relativo á Austria, merece elogios o alto commissario da Liga, Sr. Zimmermann, ex-prefeito da Rotterdam, e pelo da Hungria, o successo é devido ao Sr. Jeremias Smith, de Boston, alto commissario da Liga em Budapest.

Transformação em uma firma commercial

O Sr. J. C. do Amaral communica-nos que admittiu como socio solidario do seu estabelecimento commercial, "Casa das Meias" seu irmão, o Dr. Alberto Ubaldino do Amaral, girando, agora, a firma, sob a razão social de J. C. do Amaral & Irmão com o mesmo ramo de negocio á rua Uruguayana ns. 151 e 132, e á Avenida Rio Branco, n. 119.

AS CONFERENCIAS DO PROFESSOR LANSON

François-de-Curel e o theatro de idéas

Continuando o seu curso sobre o theatro, o professor Gustave Lanson tratou de François du Curel, que é um dos autores familiares á platéa nacional. O notavel autor de "L'Ivresse du sage", diz o conferencista, foi um presente da Allemanha á França. Dono de grandes latifundios na Lorena, uma vez annexada aquella provincia pela guerra de 1870, François de Curel pretendeu obter licença do governo allemão para assumir a direcção de suas usinas, pois acabava de concluir o curso de engenharia. Foi-lhe feita a exigencia de se naturalisar e elle preferiu permanecer na França, dedicando-se ás letras.

Narra, então, como se deu a estréa de François du Curel. Antoine, indo para as aguas, levou o archivo de peças, que lhe tinham sido dadas para representar, em numero de 4721. Lendo-as, dentre as que julgou bôas, havia tres, assignadas por tres nomes diversos, mas que pertenciam áquelle escriptor, então apenas ensaista. O seu triumpho, entretanto, dependeria ainda de cinco annos de lutas. A scena franceza fôra invadida pelas peças estrangeiras, por um lado e, por outro, as peças de Dumas Filho encontravam ambiente propicio. François du Curel teimava em affrontar a velha technica, chocando os espectadores e subvertendo os figurinos que haviam prevalecido sempre com successo. O seu theatro, comquanto cheio de ternura, era violento e brutal. O seu desdem pelas convenções deveria ferir susceptibilidades para só depois impor-se victorioso. Na peça *Les fossils* ficaram bem caracterisadas as suas tendencias rebeldes. Amoroso das idéas, não se interessou nunca pelas carpintarias theatraes. Ha nos seus dramas traços do naturalismo e do symbolismo, mas a verdade é que François du Curel não se atou aos codigos das escolas. Não foi nunca o que se chama ainda um observador de costumes. As suas personagens são impregnadas do meio, descriptas com justeza, mas não caracterisam épocas propriamente. Ha vida nas suas peças, mas vida em geral, sem marca de determinadas passagens sociaes. François du Curel prefere tratar dos grandes problemas.

O seu theatro, philosophico e envolvendo taes problemas, não póde ser considerado um theatro de theses, pois elle as expõe mas não conclue em favor desta ou daquella tendencia. As grandes catastrophes são catastrophes intimas e irremediaveis em face das circumstancias dramaticas da vida. O que interessa a François du Curel em todas ellas é a psychologia dos personagens sob as influencias do meio social. Passa, então, o conferencista, a expôr como elle estuda o phenomeno duma alma dilacerada pelo afastamento sem remedio do meio em que evoluiu e que volta, mais tarde, a esse meio. Mostrando em uma peça como essa alma retorna aos odios antigos; em outra peça François du Curel mostra que, em situação analoga, ella póde modificar-se inteiramente. O que, entretanto, sobresae em ambos os casos, é a sua penetração astuta em sondar os temperamentos amorosos. Inquerindo a fundo, elle demonstra que os padecimentos humanos nascem do obstinado equivoco de cada um, que ama na pessoa das suas preferencias mais a idéa que formou della do que ella mesma. O defeito dos que amam é fazer um juizo grandioso do amor. Cada qual julga sempre que está enlaçado em drama differente dos dramas já conhecidos. François du Curel advoga, então, a maneira de aceitar-se a vida como ella é, raza, trivial e chata. E' o contrario disto que gera soffrimentos. Na generalidade os artistas estudam as influencias do coração sobre os encantos da existencia em familia, para mostrarem que os impetos dos sentimentos obrigam a se romperem os laços affectivos. Este o thema das tragedias. François du Curel inverte a these e encontra prazer em demonstrar o poder dos laços familiares, superiores a quaesquer outros.

O egoismo e o altruismo lhe dão pretextos para conflictos dramaticos de elevados alcances. Estudando os mediocres de intelligencia não se esquece de estudar os fracos, que são mediocres de sentimento, por egoismo e os fortes, que servem aos outros, pelo egoismo da gloria. A este proposito, o professor recorda o entrecho de "Les fossils", em que apparece o preconceito aristocratico em pugna com os ideaes modernos, e o "Novo idolo", em que François du Curel estuda o egoismo da curiosidade scientifica. E' razoavel dispôr de uma vida em beneficio da humanidade ficticia? Eis o thema abordado. Trata-se do caso de um medico que, tendo uma doente tuberculosa, perdida, inocula-lhe no organismo o cancer, para estudal-o na sua evolução. Acontece, porém, que a tuberculose é debellada e elle tem de lutar com um mal maior e incuravel. A doente, porém, é christã fervorosa e encontra asylo na fé. O medico verifica que a vida do coração é superior á outra, á do corpo, pois fortalece as almas para todos os soffrimentos. Só quem tem fé e vive pelo espirito realisa o heroismo idealista. A consciencia do sacrificio vale mais do que as conquistas da civilisação — eis outro thema que surge. Em "Fille sauvage", François du Curel desenvolvel-o-ia depois, magistralmente.

Divide o theatro de François du Curel em duas categorias. Numa as personagens debatem idéas, em dialogos vivos e brilhantes, mas em que só os dialogos interessam. Noutra, as personagens são empolgadas e agem por essas idéas, que se tornam paixões. François du Curel, entre uma e outra dessas categorias teve oito annos de afastamento e repouso, durante os quaes meditou. A violencia dos seus dramas, por isso mesmo, tem certa lucidez. As almas fogosas, que estuda, examina e expõe, são ternas e seguras dos seus designios. O dialogo philosophico dos seus dramas não fatigam, porque se infiltram de um desencanto poetico, doloroso.

Depois de analysar detidamente todas as faces do estylo de François du Curel, o professor Lanson põe em relevo a sua peça "Le repas du lion". Ahi, o dramaturgo attinge ao pleno viço da capacidade, senão do genio. O conflicto das tres almas enthusiastas — o socialista, o christão e o collectivista — é desenhado com uma pujança de cores raramente conseguida no theatro francez. Mas, François du Curel continuaria o seu caminho, sempre norteado pelo instincto philosophico que o conduziria a demonstrar a superioridade dos prazeres espirituaes sobre os prazeres physicos. Em mais de uma peça, através do dialogo forte e imaginoso em que se trae o espirito renaniano, elle defenderia a vida tranquilla, ao canto do fogo, no carinho do "foyer", para combater a idéa falsa que o commum da gente fórma da luta pela existencia.

O que caracterisa, porém, o fundo do seu theatro é o exame anatomico do amor. Elle estuda-o á saciedade, sempre com certo amargor de phrase e certa astucia philosophica, que dão relevo excepcional ao seu estylo. O segredo do esforço de François du Curel, entretanto, é o amor da gloria. Por ella se fez artista. Não podendo desenvolver a sua actividade profissional na Lorena, de onde é filho, e não querendo levar a vida de moço rico, dedicou-se ás letras, com afinco e com proveito extraordinario. O conferencista bemdiz a teia do acaso que permittiu que a França enriquecesse tanto o seu patrimonio de belleza, com o theatro de François du Curel, patrimonio que constitue um dos mais poderosos motivos de existencia da patria franceza.

Deve ir aqui mesmo, em seguida ao resumo da ultima conferencia do professor Lanson, no nosso Petit Trianon, a carta que, a proposito da nota, ao pé da primitiva palestra do notavel historiador das bellas letras francezas, nos dirigiu, hontem, o chefe da secretaria da Academia Brasileira:

"Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1924. — Exmo. Sr. secretario d' A NOITE. — Saudações. — Permitta V. Ex. que, acerca do topico final do artigo de hontem, "As conferencias do professor Lanson", estampado nesse sympathico vespertino, faça o chefe da secretaria da Academia Brasileira uma ligeira rectificação, quanto aos logares reservados, a que se refere o illustre confrade encarregado de resumir as conferencias daquelle professor.

Esses logares são reservados, por ordem de alguns senhores academicos, para pessoas de suas familias, e não "mediante espórtulas" recebidas pelos "funccionarios subalternos da secretaria da Academia", conforme allega o informante.

Não ha, pois, para esses funccionarios nenhuma "fonte de renda" no reservar algumas cadeiras entre as da assistencia.

Rectificada assim a parte final do artigo de hontem, aproveitamos o ensejo para congratularmos-nos com essa redacção pelos magnificos resumos das conferencias do erudito professor Lanson, feitos pelo intelligente redactor desse tão apreciado vespertino carioca.

De V. Ex., amigo, admirador e confrade. — Fernando Nery, chefe da secretaria."

A projectada revisão constitucional

Factos, circumstancias e testemunhos invocados sobre idéas e principios

O Sr. Correia Defreitas replica ao Dr. Mac-Dowell

As suggestões e alvitres que o Sr. Corrêa Defreitas nos offereceu, a proposito da revisão constitucional, determinaram, por parte do Dr. J. M. Mac Dowell, em duas cartas que já publicámos, uma reclamação no sentido da prioridade de idéas esposadas pelo velho republicano e antigo deputado federal pelo Paraná.

O Sr. Corrêa Defreitas acudiu, presuroso, ao apello do Dr. Mac Dowell, accentuando, desde logo, que não reclama a prioridade dessa ou daquella idéa, nem faz monopolio de defesa de bons principios, muito se rejubilando ao verificar que é cada vez maior o numero de paladinos e de proselytos de causas boas.

Em relação ao caso concreto da organisação de um Supremo Tribunal da Republica, á semelhança da "collegiada" uruguaya e conforme o pensamento de Balmaceda, o Sr. Corrêa Defreitas assignala que não é de agora que se bate por taes principios politicos, sendo certo que os esposou e os defendeu na constituinte paranaense, como podem attestal-o, entre outros, o venerando senador Generoso Marques, o Dr. Achilles Stenger, o Dr. Menezes Doria, o coronel Chagas Marcondes, o coronel Alipio do Nascimento, que ainda restam daquella assembléa constituinte.

— Eu as defendi, disse-nos, com vehemencia, naquella constituinte, desejando transportal-a para a constituinte republicana, se para ella viesse. Como não as consegui victoriosas, no Paraná, renunciei o meu mandato — como sabem e de como podem dar testemunho os patricios illustres, cujos nomes venho de citar.

Tendo vindo, mais tarde, para o Congresso Nacional, como representante do meu Estado, defendi sempre determinados principios, entre os quaes estava o da composição do Supremo Tribunal da Republica nos termos da minha palestra com a A NOITE, e de que fui sempre paladino dessas idéas são testemunhas, entre outros, Barbosa Lima, Lauro Sodré, Mello Franco e um sem numero de homens de responsabilidade na politica nacional.

Não me apavonejo por ter prioridade nessas ou naquellas idéas, mas em esposar idéas sãs e boas. Que me importa ter eu advogado a Liga das Nações antes de a haver lançado, com a autoridade do seu nome, o grande Wilson? E o fiz, com projecto apresentado ao Congresso Nacional.

Todos os que me conhecem sabem que eu fui sempre paladino de idéas generosas e que, durante toda a minha existencia, tenho me batido por causas liberaes. Não o faço pela preoccupação de ser o primeiro a fazel-o, mas pela convicção sincera de fazer o bem, sem o interesse de ser o primeiro, o intermedio ou o ultimo a realisal-o. Pois não é tão nobre fazer o bem exclusivamente por fazel-o? Não disputo a Balmaceda e a Brun a gloria das idéas que para si reclama o Dr. Mac Dowell. Apenas pretendo a satisfação de poder defender boas causas — e não me parece que seja esta uma attitude que deva ser censurada.

No projecto de constituição que pleiteei para o Paraná em 1891, estavam não só a organisação do Tribunal, que agora o Sr. Mac Dowell acredita ser de sua inspiração, como outros principios republicanos, tal a temporariedade das funcções, evitada a não reeleição para funcções executivas e legislativas, o que me parece, ainda agora, uma medida a ser adoptada para a republicanisação da Republica.

Não quero relacionar as idéas por que me tenho batido, pouco importa se em primeiro ou em segundo, ou em qual logar. Tenho me batido pelo voto universal. Defendi sempre a renovação da Camara dos Deputados pelo terço. Contra o absolutismo, bati-me sempre. Isso não veda a que quem quer que seja se bata contra elle. Fui sempre um esforçado batalhador pelo ensino elementar obrigatorio. Os seguros dos ferroviarios tiveram em mim um paladino. Se as boas idéas, tendo um pioneiro, ficassem privadas de adhesões, fracassariam... Eu sou um pensamento adhesista a tudo o que se me afigure são e digno, capaz de merecer adhesão. Não tenho — parece-me exquisito pretendel-a — prioridade, a patente de invenção, em idéas. Privilegio, só para invenções materiaes, para fins industriaes. E mesmo neste terreno, depois de um certo tempo, as invenções devem ser do dominio publico, para o bem collectivo. As idéas, com objectivos sociaes ou politicos, essas devem ser de todo o mundo, sem praso para pertencerem a este ou áquelle.

"Boletim da Associação Commercial de Alagoas"

Foi-nos remettido de Maceió, Alagôas, o numero 106, apparecido a 23 do mez proximo passado, do "Boletim da Associação Commercial, que se publica no referido Estado.

MISERICORDIA PARA A DITA RUA!

Ainda não se sabe ao certo o que irá ser feito da rua da Misericordia, na remodelação da cidade. O que quer que seja, não será tão cedo.

Por que, então, a Directoria de Obras da Prefeitura não manda ao menos concertar os buracos do seu calçamento, já que não remedeia os altos e baixos dos seus passeios?

Misericordia, Sr. engenheiro!

A esterilisação dos criminosos julgados natos

Cogita-se de encaixar essa pena no Codigo Penal allemão

(COMMUNICADO POR ERIC KEYSER)

BERLIM, agosto (U. P.) — Os scientistas allemães proseguem, ainda agora, apaixonadamente uma velha discussão relativamente á utilidade, conveniencia e direito de esterilisar os criminosos julgados "natos", após exame decisivo dos medicos.

O Instituto Berlinense de Sciencia Sexual opinou recentemente que a introducção de uma lei de esterilisação neste momento seria inopportuna. O instituto encarece a necessidade de se esperarem os resultados das experiencias que se estão fazendo a respeito nos Estados Unidos, o unico paiz onde a esterilisação está sendo applicada em larga escala.

Esses resultados até agora são imprecisos e não autorisam qualquer juizo de caracter definitivo.

Os medicos allemães, na sua maioria, não se mostram adeptos da esterilisação e adduzem para isso considerações sociaes da maxima importancia. Allegam não estar ainda sufficientemente provado que os herdeiros naturaes de um individuo ensinam e perpetuam as suas desordens mentaes. Numa recente publicação feita sobre o assumpto, lembrou-se o caso de Beethoven, cujo progenitor era um alcoolatra notorio.

Essa questão teve agora um novo surto, em vista da petição endereçada pela Saxonia ao Reich, pedindo-lhe a inclusão da pena de esterilisação no codigo criminal da Republica.

Ainda dão graças a Deus...

Os habitantes de Cysneiros estão passando a brotos de bambú e palmito de brejaúba

Do nosso correspondente em Cysneiros, Minas Geraes:

"E' intoleravel a vida do pobre, aqui, onde a fome bate ás portas do pae de familia, com seu cortejo de agouros. Nem todos merecem da sorte a regalia de poderem comer os dous pratos principaes, que são o arroz e o feijão, nem, talvez, a farinha e o fubá. Estes são forçados a procurar o recurso de se alimentarem com tuberculos selvagens, taes como a caratinga, a batata cearense, os brótos de bambú, os palmitos da brejaúba, e outros que a Natureza offerece aos desamparados. Elles dão graças a Deus e repetem, a todo momento, a grande phrase dos resignados: "podia ser peor".

Nenhuma providencia foi ainda tomada no sentido de melhorar esta situação que, de tão precaria, constitue um caso isolado no concerto das nossas necessidades estaduaes. Como seria bom se merecessemos a misericordia de uma solução para tão grave situação!"

Que os sub-locatarios se tranquillisem!

Ha na lei do inquilinato defesa contra as violencias recentemente praticadas

Escreve-nos o advogado Dr. Heraclito Dias:

"Sr. redactor da A NOITE. — Saudações. Num dos apreciadissimos E'cos e Novidades do seu indispensavel vespertino de hoje, V. S. zurziu os locatarios que, em burla ás leis do inquilinato, tentam despejar os sub-locatarios com o espantalho do pedido dos sobrados sub-locados para sua moradia, acontecendo que, apavorados, esses sub-locatarios entram em accordo, submettendo-se á majoração dos respectivos alugueis. Ora, Sr. redactor, tal pratica não mais pode amedrontar os sub-locatarios, pois, a Egregia 1ª Camara da Côrte de Appellação, por accordam unanime de 24 de julho do corrente anno, e relatado pelo Exmo. Sr. desembargador Nabuco de Abreu, deu o seu beneplacito ás lições dos jurisconsultos romanos Alfeno Varo e Africano, á constituição romana conhecida por lei 'ede', ás Ordenações Philippinas (livro 4º tit. 24, "principio"), ao ensinamento de Pothier, á prescripção de Carlos de Carvalho (Consolidação das leis civis, art. 1.110), e, finalmente, ás muitas sentenças dos dignos juizes de 1ª instancia desta capital, que, com raras excepções, sempre têm entendido que os locatarios não têm a faculdade de pedir as casas ou as dependencias sub-locadas para sua moradia, o que é um direito inherente ao direito de propriedade e, pois, só ao proprietario assiste. Entre as decisões que consegui e conheço nesse tocante, occorrem-me agora sentenças do Em. Sr. Dr. Cesario Pereira (quando juiz da 6ª Vara Civel), dos Exmos. Srs. Drs. Campos Tourinho, Deldhuque de Macedo, Flaminio de Rezende, Edgard Limoeiro.

O accordam referido, de 24 de julho do corrente anno, nos autos da appellação civel numero 6.319, é peremptorio, e contém o seguinte dictame: 'é personalissimo o direito conferido pela lei ao locador, de pedir a casa para sua residencia." E accrescenta: "Locador é o proprietario, o senhorio; sub-locador é o arrendatario, inquilino, ou rendeiro." E conclue: "finalmente, se o direito de pedir á casa para sua residencia é personalissimo do locador ou proprietario, não poderia contra o disposto na lei ser transferido ao arrendatario ou sub-locador para fazer despejar o appellante."

Assim, se qualquer sub-locador atirar o barro á parede, a sua desarrazoada pretensão esbarra no direito, na lei, e na jurisprudencia; só se aterrorisará e só será extorquido o sub-locatario que se não queira defender no prazo legal da acção principal, que é o despejo; defendendo-se, deve ser victorioso. Do constante e attento leitor, etc."

O SERVIÇO RADIO-TELEGRAPHICO DE BORDO

As novas instrucções para o exame dos candidatos

Foram mandadas publicar, devidamente approvadas pelo director geral dos Telegraphos, as novas instrucções para o exame de candidatos a radio-telegraphistas de bordo, ficando sem effeito as de 1919.

Essas instrucções estão assim redigidas:

"Os candidatos serão examinados por uma commissão de dous telegraphistas e um funccionario do quadro, designados pelo subdirector technico, sob a presidencia do mais graduado. O exame consistirá em: calligraphia, portuguez, francez, arithmetica, contabilidade applicada á taxação do serviço radio-telegraphico, recepção auditiva de signaes Morse, transmissão Morse, conhecimento do Codigo Internacional de communicações radio-telegraphicas, conhecimento dos orgãos dos apparelhos transmissores e receptores modernos. As provas, que serão escriptas somente, constarão, a de calligraphia, de um dictado de um trecho de 10 a 15 linhas; a de portuguez, de uma composição sobre um thema escolhido pelos examinadores; a de francez, de traducção de 10 a 15 linhas de um autor moderno; a de arithmetica, de resolução de tres problemas sobre numeros inteiros, fracções ordinarias e decimaes; a de contabilidade, de uma escripturação de movimento de fundos de uma estação de bordo; a de transmissão Morse, da transmissão de um trecho durante cinco minutos, não podendo ser classificado o candidato que produzir menos de 12 palavras por minuto, á razão de cinco letras por palavra, com boa escripta Morse; a de recepção auditiva de um telegramma de 20 a 40 palavras, transmittidas com velocidade nunca inferior a 20 palavras (essa velocidade poderá oscillar entre 12 a 19 palavras, se os candidatos não estiverem aptos a receber aquella velocidade) — a de conhecimento do Codigo Internacional de communicações radio-telegraphicas da traducção para o codigo das palavras correspondentes em linguagem clara ou vice-versa; a de conhecimento dos orgãos dos apparelhos transmissores e receptores; da solução de duas questões feitas pela mesa, sendo uma sobre orgãos e outra sobre a marcha das correntes. As provas serão julgadas por grãos de 1 a 10. Cada examinador, inclusive o presidente, lançará, separadamente, na prova o grão que julgar merecido, e o grão definitivo será o quociente da somma entre os grãos parciaes pelo numero de examinadores, inclusive o presidente. Serão considerados approvados os candidatos que obtiverem maioria de grãos eguaes ou superiores a tres (3). Consideram-se inhabilitados os candidatos que não obtiverem essa maioria e aquelles que tiverem uma prova julgada nulla (grão zero). Do occorrido lavrar-se-ão os examinadores uma acta que, com os demais documentos será enviada ao sub-director technico, para emittir parecer, remettendo-se em seguida á directoria geral. Os candidatos approvados nesse exame terão direito a um certificado de habilitações praticas de radio-telegraphia, no qual constará, para effeitos do Regulamento Internacional, o rendimento alcançado na transmissão e recepção. Os candidatos reprovados, somente poderão prestar novo exame se o requererem, depois de decorrido o praso de tres (3) mezes. Do mesmo modo se procederá em relação áquelles que, tendo obtido rendimento inferior a 20 palavras, tanto na transmissão como na recepção, desejem submetter-se a novo exame."

O ESPERANTO E A RADIOTELEGRAPHIA NA RUSSIA

O idioma internacional a serviço dos escoteiros

Fundou-se, em Leningrad, a Radio Sociedado Sovietista, abrangendo toda a União de republicas socialistas do Soviet. E' desejo da sociedade recem-fundada, adoptar o Esperanto como lingua internacional para as suas radiações.

Os interessados, tanto esperantistas, como radio-amadores, devem dirigir-se á Radio Societo-Pr. St. Lopuhinskaja ul. 14a, Leningrad.

— A 23 de abril do anno corrente, 47 escoteiros de Bucarest (Rumania) chegaram a Constantinopla, sob o commando do Dr. Alexandre Dunitresco. Ro cáes, foi esperal-os o inspector Sr. Samy Bey, chefe dos escoteiros turcos, ao qual respondeu o professor Traian Georgesco, chefe dos escoteiros rumaicos. A intercomprehensão se fez em Esperanto, traduzido respectivamente pelos Srs. Dr. Ali Fouad Bey, inspector de Saude, na Turquia, e Tiberio Morariu, chefe de escoteiros em Bucarest.

Os escoteiros visitantes entraram em boa camaradagem com os seus collegas turcos, visitando museus, mesquitas etc., graças ao idioma commum que falavam: o Esperanto. Os poucos, que não sabiam esse idioma, pediram depois aos seus chefes que fizessem abrir cursos dessa lingua, para que em outra occasião tambem pudessem comprehender os camaradas estrangeiros.

CINCOENTA VACCAS Á SOLTA!

Os sobresaltos dos moradores das ruas Araujo Leitão e Barão do Bom Retiro

Não são poucos os sobresaltos que, de algum tempo para cá, vêm soffrendo os moradores das ruas Barão de Bom Retiro e Araujo Leitão, pelo perigo a que se sentem expostos quando por ali transitam.

E' que, á solta, andam por aquellas ruas cerca de 50 vaccas, pastando e devastando as plantações dos quintaes. Ainda na semana proxima passada, uma creança, que se dirigia á escola, passando pela rua Araujo Leitão assustou-se ao mugido mais forte de um daquelles animaes, deitando a correr, espavorida, e caindo mais adeante, ferida na perna e no joelho esquerdos.

Assim, receiosas de mais tristes consequencias, algumas das pessoas que residem naquellas ruas procuraram A NOITE afim de nos dizerem das suas afflicções e expectativas desagradaveis, esperançadas de serem attendidas, agora, nesse justo pedido.

COMO SE PRIVA UMA CASA DE AGUA!

Um cano cortado e ainda dado de presente

Abrimos espaço para uma carta, reclamando contra o modo de proceder do 1º Districto da Repartição de Aguas, á rua Coronel Rangel n. 142. Essa missiva, depois de algumas considerações, narra o seguinte facto:

Morador á rua Jacintho Rebell, n. 50, na Estação de Terra Nova, na Linha Auxiliar, ao chegar em casa, no sabbado, á noite, vi com sorpresa que os empregados daquella repartição haviam (sem dar minima satisfação ou aviso que fosse) cortado a ligação de nosso cano particular que temos na rua para o geral. E, não contentes com este modo de proceder, ainda deram um pedaço de nosso cano particular de presente, para um visinho que fica ao lado da nossa residencia. Veja, illustre redactor, como se respeitam hoje a propriedades particulares, e a anarchia em que vae neste districto, por certo ignorado por quem o dirige. Pedindo, Sr. redactor, que publiqueis esta, chamando a attenção do ministro da Viação, subscrevo-me com antecipada gratidão. — O morador do dito predio."

DA PLATEA

NOTICIAS

As estréas de amanhã, no Trianon

E' de novidades, amanhã, o cartaz do Trianon, porque não só o publico apreciará uma peça nova, como assistirá á estréa de tres artistas cujos meritos já conhece e tem festejado: Adelaide Coutinho, dama central distincta do nosso theatro de comedia; Itala Ferreira, figura joven e bonita e com logar de destaque na scena nacional, e João Barbosa, o artista correcto, professor da Escola Dramatica Municipal, tão bem ensaiador, como comediante, de largo tirocinio do palco e grande cultura. Esses elementos terão papeis salientes na peça que subirá á scena no theatrinho da Avenida, amanhã, e que é uma comedia espirituosissima, "As horas de Mme. Brionne", tres actos dos applaudidos escriptores francezes Armont e Gerbidon e que foram traduzidos por Mario Domingues e Mario Magalhães, que, tambem, já têm peças apreciadas pelo publico do Trianon. Nessa comedia terão papeis de relevo, tambem, Maria Lina, o galante "estrella" da companhia, e os applaudidos artistas Amelia de Oliveira, Ruth Vianna, Esther Bergerath, Arthur de Oliveira, Manoel Durães, Jorge Diniz, etc. Na "As horas de Mme. Brionne", haverá brilhante encenação de João Barbosa, pois os tres actos da comedia passam-se em ambientes elegantes e differentes, todos tres.

Adelaide Coutinho — Itala Ferreira

João Barbosa

Como se desfazem contratos...

Ultimamente, o meio theatral tem se alarmado com certos casos, de evidencia escandalosa, sobre a falta de cumprimento á palavra empenhada. Não enumeraremos os casos. Agora, porém, acaba de verificar-se um que, por acaso, acompanhamos o seu desenvolvimento e podemos, assim, detalhal-o com o nosso testemunho. Foi com o actor José Loureiro. Esse popular artista comico, que é tão querido das platéas, como, aliás, tem se antipathisado com as empresas, por insinuações e pedidos de varias pessoas, foi contratado pela empresa Paschoal Segreto, que depois dos necessarios entendimentos, annunciou sua entrada para o elenco do São José. Embora a revista "Olha o Gaudes" já estivesse em adeantados ensaios e os papeis distribuidos a artistas para os quaes tinham sido escriptos, a empresa resolveu que elle estreasse já. Dahi não só lhe serem repartidos papeis, como ainda, com estes, os autores da revista, Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, escreveram um quadro, especialmente, para que o comediante tivesse melhor se apresentar ao publico. José Loureiro tomou os papeis, começou a ensaiar e depois... escreveu ao director de scena do São José esta carta:

"Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1924. Illmo. Sr. Izidro Nunes. — Nesta. — Presado Am°. e Sr. — Affectuosas saudações. Motivos imperiosos forçam-me, embora contra minha vontade, a vir pela presente retirar os compromissos que assumi de ingressar no brilhante elenco da Companhia do Theatro São José, onde V. S. é dignissimo director artistico. Cabe-me ainda esclarecer que nenhum outro motivo existe a não ser interesses pessoaes e do conjunto onde ora sou primeira figura o que obriga-me a ser irredutivel. Convicto de que V. S. perdoará essa minha falta e desculpar-me-á junto á DD. Empresa Paschoal Segreto, agradeço e peço venia para subscrever-me de V. S. Am°. Att°. e Crd. Humilde — (a.) José Loureiro."

Procopio Ferreira — O que tem feito e pretende fazer

Procopio Ferreira, o popular comico patricio, creador do Zé Fogueteiro e Bentoca, do theatro interessante de Viriato Corrêa, está, agora, fazendo excellente temporada em São Paulo. E' dali que acabam de nos trazer a seguinte palestra com o applaudido artista:

"De passagem por esta capital, onde fôramos levados a ver os effeitos da revolução, encontrámos Procopio, que passeava o seu nariz pelo triangulo — e em resposta á nossa pergunta, disse-nos elle:

— O intercambio de uma producção literaria entre a Argentina e o Brasil tem sido objecto das cogitações dos homens de letras, daqui e do Prata, e muitas tentativas têm sido feitas nesse sentido, nenhuma porém com a efficacia da que agora realiso no theatro. O theatro é, sem duvida, uma das expressões mais palpitantes, mais integraes da literatura, por isso que é objectivo. Viver personagens, vel-os agitar em scena as suas paixões as suas fraquezas ou as suas conquistas, como synthese da evolução de um povo nos costumes e nos seus habitos de sociedade, são essas as opportunidades que nos offerece o theatro moderno como expoente maximo de uma literatura. Dahi, o grande merito que têm certos actores em descobrir autores que possam ser representados, á vontade, com prazer, porque sabem traçar perfis humanos sobre o palco e porque sabem tambem dar movimento, vida em summa ás suas personagens. A literatura argentina é hoje assás fertil de bons theatrologos, e, como é natural, está interessando os nossos homens de theatro. Eu, com a ajuda de Benjamin de Garay — escriptor e jornalista argentino, ha muito domiciliado em S. Paulo — que tem traduzido para o vernaculo diversos originaes argentinos, consegui montar e fazer representar pela minha companhia, no Royal Theatro, em S. Paulo, as melhores producções desse genero. O theatro argentino? Um caso muito serio! Um "burro"! Que lindas peças! Cheias de vida, de espirito moderno, de imprevisto! Póde ficar certo de uma cousa, meu amigo, elles realisaram aquillo que nós, por certo, tambem já teriamos conseguido, se não continuassemos a pensar que para fazer graça é mistér servir-se da piada grosseira, em calão, que só faz rir o populacho. Nas peças argentinas ha theatro... o theatro a valer. Eu as represento sempre com o maior encanto porque nellas me identifico com a personagem, sinto-a, vivo-a emfim, sem precisar lançar mão de recursos pouco recommendaveis a que certos autores nos obrigam por vezes, a nós actores comicos especialmente.

— Qual o seu repertorio?

— Muitas peças; umas vinte talvez, entre as maes: "O Tio Solteiro" e "O Parente Politico", de Ricardo Hicken — para mim o maior homem de theatro da Argentina; "O homem de cimento armado" e "Cheque ao Rei", de Alberto Novion; "Minha prima está louca", de Colasso & Insausti: "O sobrinho do homem" e "Tio Diogo", de José Leon Pagano; "Meu maridinho", de Roberto Gache, e finalmente "Cocktail", de Scheffer Gallo, todas ellas adaptadas ao nosso ambiente e aos nossos costumes, o que as torna ainda mais interessantes, como V. ha de vêr. Mas aqui em S. Paulo, tenho representado tambem peças francezas e allemãs, o "vaudeville" especialmente, em cujo genero, me sinto tão á vontade como na comedia. Montei, assim, com grande successo, entre outras: "O fiscal dos vagons-leitos", de A. Bisson; "Meu Bebê", de Hennequin; "O subprefeito de Chateau-Buzard", de Gandillot; "O homem do gaz", "O filho sobrenatural", "O papão", e "O Rato Azul", de Blumenthal e "Sorpresas do divorcio", de Bisson & Mars. A respeito de originaes brasileiros, montei: "Arranjo tudo", de Claudio de Souza; "O homem que marcou", de Paulo Magalhães, e vou montar "A liga de minha mulher", de Aurão Reis, e outros que me confiarem, cuja theatralidade seja praticavel. E' um repertorio vasto, de grande montagem, em que teve a valiosa collaboração dos scenographos paulistas J. Prado, Palm, Henrique Manzo e Romolo Lombardi, legitimas vocações que se affirmaram no genero. Tenho a meu lado tambem o Dr. Christiano de Souza, director artistico e socio da minha empresa, assaz conhecido como uma competencia em theatro, que é o nosso ensaiador e "metteur en scène". Como vê, alguma cousa fiz para merecer, — sem falsa modestia, — o franco acolhimento do publico paulista, que continua a esgotar as lotações do Royal.

— Quando pensa V. em levar a sua companhia ao Rio?

— Devo estrear no Trianon em 1° de dezembro, conforme contrato assignado com o Sr. Staffa, continuando até lá por aqui a montar peças e a trabalhar sem desfallecimentos. Sim, meu amigo, porque aqui é uma por semana! Não é como no Rio, onde as peças quando agradam chegam a fazer um mez, e mais, no cartaz da Avenida.

E, despedindo-se, accrescentou Procopio:

— Olhe, não sou quem o diz, são os que me vêem e me ouvem, e por isso não veja nisto um gesto de cabotinagem ou de "reclame", mas, o Procopio, o fogueteiro da "Juriti", e o garoto do "Onde canta o Sabiá"... Morreu! Hoje, V. e o publico só reconhecerão no Procopio ...o amigo do Procopio — que esse, é claro, o conserve como taboleta... Sabe o que mais? Até logo, no Royal. E com um abraço separámo-nos."

"Rio-Theatro"

Saiu sabbado ultimo, como estava annunciado, a lume o "Rio-Theatro". E' um excellente semanario theatral carioca a mais. Está a sua frente as figuras dos nossos distinctos confrades Terra de Senna, Marcio Reis e Celestino Silveira. Bem impresso e com boas gravuras, o "Rio-Theatro" é, sobretudo, um jornal interessante e bem escripto; sairá, d'oravante, todos os sabbados.

"A Patativa" em despedida

Está de despedida do cartaz do S. Pedro a opereta de Brandão Sobrinho e Verdi de Carvalho, "A Patativa", que tem recebido os mais enthusiasticos applausos do publico. A "Patativa" sáe de scena para que a companhia Victoria Soares possa dar outras peças á platéa carioca, porquanto sua temporada é curta; a companhia só estará no S. Pedro até ao fim deste mez. A seguir á "Patativa", Brandão Sobrinho representará, em espectaculos completos a opereta "A princeza dos dollares", em que estreará a actriz Elvira de Jesus

Victoria Soares, a "Patativa", galante travesti da intelligente actriz

VARIAS

Está marcado para o dia 11 deste mez o festival de Manoela Matheus, no Recreio. O programma da festa da applaudida actriz, elemento de inconfundivel destaque no elenco daquelle theatro, é muito attraente.

ESPECTACULOS

OS BICHEIROS DE NICTHEROY ESTÃO PASSANDO MAL...

Dous condemnados a multa e prisão

Na mesma sentença, foram absolvidos dous accusados

Em 23 de junho do corrente anno, na casa de loterias á rua Coronel Gomes Machado n. 6, da vizinha cidade, "Casa Forte", foram presos em flagrante delicto como contraventores do "jogo do bicho" José Franco, Antonio Caravia e José Marques de Carvalho, tendo sido tambem denunciado o gerente Lauriano Dominguez.

O Dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, acaba de, em longa e fundamentada sentença, condemnar os dous primeiros réus á multa de 200$ e 500$ e mais na pena de dous mezes de prisão cellular, absolvendo os outros dous.

Entre outras considerações de ordem juridica, o referido magistrado assim declarou:

"As nullidades apontadas pela defesa não são subsistenciaes, não podem acarretar, a meu ver, a insubsistencia do processo.

E' verdade que toda testemunha deve ser pessoa estranha á causa e não ter nella o minimo interesse, e, portanto, defeituosas por suspeita de parcialidade deveriam ser consideradas as testemunhas que depuzeram no auto de flagrante pela qualidade de agentes de policia, mas, na hypothese, assim não se deve entender, desde que, os depoimentos de taes testemunhas não estão isolados, pelo contrario, se acham corroborados por outras provas.

Examinada a prova produzida chega-se á conclusão de que o réo José Franco foi preso no momento em que passava para as mãos do réo Antonio Caravia uma lista do "jogo do bicho", acompanhada de uma nota de 5$ em dinheiro, moeda corrente.

Ora, estando tal facto provado por duas testemunhas contestes, verifica-se que José Franco interveiu como apostador e Antonio Caravia agiu como banqueiro.

Absolvo José Marques de Carvalho porque as proprias testemunhas do auto de flagrante declararam de modo preciso que este foi preso sómente porque era empregado da casa de bilhetes de loteria e absolvo tambem a Lauriano Dominguez, porque este não foi preso em flagrante e ainda porque a simples declaração de que anteriormente ao delicto narrado na denuncia, a "Casa Forte" vendia o "jogo do bicho", não é prova sufficiente para uma condemnação."

O Ministerio da Fazenda não attendeu a uma solicitação do governo cearense

Por tratar-se de um terreno necessario ao Ministerio da Agricultura, para ser aproveitado em um campo de demonstração, o Sr. ministro da Fazenda deixou de attender ao pedido do presidente do Estado do Ceará, no sentido de ser o collector de Quixadá autorisado a pôr em hasta publica o terreno denominado "Lavoura Secca", naquella localidade.

Uma reclamação attendida

Tomando em apreço uma reclamação de Eduardo de Lima Castro, proprietario da Granja Monte Alegre, de Jaboatão, Pernambuco, o Sr. ministro da Fazenda resolveu mandar sustar a cobrança executiva da divida do reclamante e acceitar independente de deposito o recurso que aquella firma interpuzera dos actos da collectoria local que lhe impuzeram multas, visto não estar o seu estabelecimento sujeito ao imposto sobre renda e sim ao sello proporcional sobre vendas mercantis.

Foi preso em flagrante

Procurou-nos, á tarde, o Sr. João de Souza Martins que nos declarou haver a coincidencia entre o seu nome e o dado á policia pelo larapio autor do furto de 800$000 da casa n. 24 da rua Luiz de Camões, de propriedade dos Srs. Cesario Pereira & C., noticia esta por nós já divulgada com o mesmo titulo acima.

Disse mais o nosso informante ser operario do Arsenal de Guerra ha mais de dezeseis annos e morador, ha vinte, no becco dos Espinheiros, estação da Piedade.

"Revista Illustrada de Couros e Calçado"

Entrou em circulação o n. 78, para o corrente mez, da bem feita "Revista Illustrada de couros e calçado", orgão official do Centro da Industria de Calçado e Commercio de Couros e da Associação dos Commerciantes de Couros e Arreios do Rio de Janeiro.

"Annuario do Commercio Didot-Bottin

O Sr. Maurice Offenbacher, representante no Rio, do Annuario do Commercio Didot-Bottin, enviou-nos um prospecto dessa velha publicação franceza, gentileza que agradecemos.

= "A NOITE" MUNDANA =

CASAMENTOS

Effectuar-se-á no proximo dia 13 o casamento do Sr. Francisco Coelho, funccionario do Banco Ultramarino, com a senhorita Antonietta Caetano, professora municipal e sobrinha da professora cathedratica D. Maria da Rocha. As cerimonias serão realisadas: a civil, na residencia da familia da noiva, á rua Verna Magalhães 27, e a religiosa na matriz do Engenho Velho, respectivamente, ás 3 1|2 e 5 horas, servindo de padrinhos dos noivos a senhora D. Isabel Coelho e o Sr. Jeronymo Thomé da Silva.

— Está contratado o casamento do Sr. Alberto Fernandes de Rezende com a senhorita Hilda Schayé, filha do industrial Sr. Henrique Schayé.

— Contratou casamento com a senhorita Ruth Corrêa de Azevedo, filha do capitalista e commerciante de nossa praça Sr. Gustavo da Silva Azevedo, e de D. Adelia Corrêa de Azevedo, o Dr. Edgard Valença da Camara, filho o Sr. Dr. João Lindolpho Camara.

— Realisa-se hoje, na vizinha capital fluminense, o casamento do Sr. Alvaro da Fontoura Perdigão com a senhorita Maria de Andrade Pinto, filha do fallecido engenheiro da E. F. Central do Brasil, Dr. José de Andrade Pinto. Servirão de padrinhos da noiva, no civil, o Dr. Octaviano de Andrade Pinto e senhora, e do noivo, o Dr. Oliveira Aguiar, e no religioso o senador Dr. Adolpho Corrêa da Costa e senhora. As cerimonias effectuar-se-ão no palacete de residencia do irmão da noiva, Dr. Andrade Pinto, á rua José Bonifacio n. 177, Nictheroy.

—Está contratado o enlace matrimonial da senhorita Gisa Cavalcanti de Albuquerque, filha do Sr. Dr. Manoel Paulino Cavalcanti de Albuquerque, director do Posto Zootechnico de Pinheiro, e de D. Veridiana Cavalcanti de Albuquerque, com o Sr. Nelson Carlos de Mello e Souza.

NASCIMENTOS

Nasceu na madrugada de domingo atrazado a menina Solony, filha do Sr. Alpio Neiva e D. Aurora Neiva e neta do capitalista Norberto Britto.

— O lar do Sr. Oscar Ferraz e Exma. esposa, D. Helena Affonseca Ferraz, acha-se enriquecido com o nascimento, em Santos, do menino José Henrique, neto do coronel Luiz Affonseca e bisneto do fallecido marechal Müller de Campos.

— O lar do Sr. Waldemar Castro e de sua Exma. esposa, Sra. D. Alzira Gigante Castro, acha-se enriquecido, desde o dia 1° do corrente, com o nascimento de um robusto menino que na pia baptismal receberá o nome de Hamilton.

— O lar do Sr. Rodolpho Campos e de sua Exma. esposa D. Antonietta Chrisostomo Nascimento Campos acha-se enriquecido por motivo do nascimento de uma menina que na pia baptismal receberá o nome de Nilza.

VIAJANTES

Acha-se nesta capital, procedente de Minas, o Sr. coronel Dermeval de Sá Beauchat, da firma Freitas & C., de Carangola.

— Acompanhado de sua senhora e filha, chegou a esta capital o Sr. Dr. João de Lacerda Paiva, administrador da fazenda da Forquilha, situada em Santa Thereza, Estado do Rio, e de propriedade da Exma. viuva Julio dos Santos Paiva e filhos.

O Dr. João de Lacerda Paiva seguirá em breve acompanhado de sua Exma. familia para Blumenau, onde passará algum tempo.

FESTAS

Vae realisar-se, no proximo dia 19, e não hoje, como fôra noticiada, a festa em beneficio do menino Murillo de Vasconcellos Miranda, a quem gentilmente a directoria do Club Gymnastico Portuguez cedeu o salão daquella sociedade. O programma dessa festa, que se effectuará ás 9 horas da noite do referido dia, será o seguinte:

1ª parte — 1 — J. Raff — La Fileuse, piano, pelo menino Murillo. 2 — Isabel da Thuringia — Drama sacro em 5 actos, por um grupo de amadores.

2ª parte — 1 — Poesia pelo autor, Murillo Araujo. 2 — Serenata de Franz — Violino, pela senhorita Dina Martins. 3 — Cigano — Cançoneta, pela senhorita Zuleika Campos. 4 — Guarany (illustrado por Becucci), pelo menino Murillo.

3ª parte — 1 — Poesia, pelo autor, Rubem Falcão. 2 — Mampi-Parzas — Violino, pela senhorita Dina Martins. 3 — A morte da Rosa — Cançoneta, pela senhorita Zuleika Campos. 4 — Beethoven — (Rubinstein) — Marche a la Turque, pelo menino Murillo.

Discurso de encerramento da festa pelo Dr. Pedro Paulo Autran.

BANQUETES

Em regosijo pela entrada do Dr. Gabriel de Andrade para a Academia de Medicina, os seus amigos, collegas e admiradores vão offerecer-lhe um banquete, podendo a lista de adhesões ser encontrada na casa Moreno Borlido, á rua do Ouvidor.

MANIFESTAÇÕES

Tem recebido grande numero de cumprimentos, por parte de seus amigos e companheiros, o 2° tenente da Policia Militar Emiliano Pereira de Almeida, por motivo de sua recente promoção, por merecimento, a esse posto. O tenente Emiliano de Almeida, que era 2° sargento, ultimamente servindo junto ao gabinete do Sr. ministro da Justiça, ha cerca de 16 annos que, naquella corporação, presta os seus serviços á ordem publica, pelo que já lhe fôra concedido pelo governo a medalha de merito.

ENFERMOS

Já se acha restabelecido da enfermidade que, por alguns dias, o reteve no leito, o nosso collega de imprensa Sr. Cesar Brito.

MISSAS

Amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas, será rezada na egreja de Santa Rita, missa de trigesimo dia por alma do Sr. Silvio Biondi, fallecido em Florença, Italia, mandada celebrar pela firma de nossa praça Biondi & Cappuccini.

— Será rezada amanhã, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia, por alma da Exma. Sra. D. Euphrosina Maria de Mattos, veneranda progenitora do Dr. Aramis de Mattos, professor cathedratico da Escola Normal.

Os moradores da rua Anna Leonidia reclamam

Pedem-nos os moradores da rua Anna Leonidia, no Engenho de Dentro, chamar a attenção das autoridades do 20° districto policial para o grupo de meninos vadios que, durante o dia, perambulam por essa via publica, insultando as familias e quebrando os vidros das casas.

DO THRONO Á TELA

A ex-imperatriz Zita figurará num "film" em que se reproduz a vida tragica do imperador Carlos, da Austria

PARIS, agosto (U. P.) — Segundo despachos procedentes de Vienna, a ex-imperatriz Zita e seus oito filhos tomarão parte em uma fita cinematographica reproduzindo as aventuras e vida tragica do fallecido imperador Carlos da Austria, desde a sua ascensão ao throno dos Habsburgos, até o seu exilio na ilha da Madeira, comprehendendo as duas tentativas de recuperar o throno da Hungria.

A ex-imperatriz tem vivido na maior pobreza desde a morte de seu marido. Depois de vender todas as suas joias, depende da generosidade de certos hespanhoes, amigos da Austria, que subscreveram sufficientes fundos para a compra de uma pequena villa em Lequeito.

O libreto do film é da autoria de notavel escriptor cinematographico francez.

O que promette fazer uma nova sociedade de Nictheroy

A vizinha capital fluminense tem, agora, uma nova associação de cultura do pensamento, conforme a seguinte communicação feita á A NOITE:

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações — Tenho a honra em participar a V. Ex. a fundação da Sociedade Dhâranâ (palavra sanskrita, que quer dizer: o summo contrôle do pensamento), a qual tem por objectivo a educação do mental dos seus associados, afim de que elles alcancem todo o desenvolvimento material e espiritual, propagar os ensinos hermeticos, dar combate ao analphabetismo e aos vicios e, todos os expedientes que, casando-se com as leis do paiz e com a moral, façam intensificar o amor pela sciencia eterna. A sua directoria ficou assim constituida: Chefe ou director esoterico, Henrique José de Souza; director exoterico e thesoureiro, tenente Clemente Colons; secretario, engenheiro Francisco Nascimento Barbosa. Com a mais elevada estima e consideração, sou, de V. Ex. cro. amo. atto. e obrg. — O Secretario, Francisco Nascimento Barbosa."

Que haverá mesmo com a subdelegacia de Matto Verde ?

Não podemos publicar, na integra, uma carta que recebemos sob a assignatura de Manoel Mattos, tão graves são as accusações que ella contém, sobre a subdelegacia de Matto Verde, districto de Tremedal, Minas Geraes. Insinuações de certa importancia são feitas, mesmo envolvendo até o livre exercicio da magistratura, que, segundo o accusador, tambem não escapa ás paixões de quem encarna, ali, funcções elevadas em relação á garantia da ordem. Outras cousas peores são contadas, de modo que a attenção do Sr. Dr. Alfredo Sá, chefe de policia de Bello Horizonte, não será inopportuna, a bem do interesse geral, neste caso.

Pensões de montepio julgadas legaes

O Tribunal de Contas julgou legal a concessão das pensões de montepio a D. Maria Justa da Costa e menores Francisco e José, viuva e filhos do guarda-fios da Repartição Geral dos Telegraphos Raymundo da Costa Ribeiro; a D. Lucilla Villaboim, filha maior e solteira do contribuinte Manoel Pedro Alvaro Moreira Villaboim, procurador geral do Districto Federal, em disponibilidade; de meio soldo e montepio aos menores Milton, Maria Terpandia, Maria Consuelo, Francisco, Emyantha, Corina e Clotilde, filhas do 2° tenente do Exercito Francisco Barreto de Menezes; e a D. Leonor de Oliveira Menezes, mãe do 3° sargento da Policia Militar do Districto Federal, Lindolpho Garcia Godinho; a D. Eponina Moreira dos Santos e menores, viuva e filhos de José Ferreira dos Santos, inspector de alumnos do Externato do Collegio Pedro II; a D. Erellia Alice d'Avila Moreira Lima e outros, viuva e filhos de Enéas Moreira da Silva Lima, ajudante do engenheiro residente da Estrada de Ferro Central do Brasil; e de meio soldo a D. Lila Cardoso Gonçalves, viuva do capitão-tenente medico Dr. Fernando Lopes Gonçalves; de meio-soldo, a D. Julieta de Lamare, irmã de Rodrigo Antonio de Lamare, ex-capitão de mar e guerra; de montepio civil a D. Luiza Souza de Freitas, e outro, viuva e filho de Secundino Cordeiro de Freitas, ex-guarda da Alfandega do Pará e, mediante reversão, aos menores Adelia e outros, filhos de Tobias Friedmann, ex-telegraphista de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos e aos menores Paulo e outra, filhos de Octavio Jardim, ex-1° escripturario da Directoria de Estatistica Commercial; de montepio a D. Anna Vieira, filha solteira de João Vieira da Costa, fiel de armazem, aposentado, da Alfandega do Ceará; e de meio soldo a D. Damiana Marfisda de Araujo, viuva do capitão reformado do Exercito Victor da Silva Araujo; de montepio civil ás menores Elvira e outras, netas de Francisco Ferreira da Silva, ex-telegraphista de 1ª classe, aposentado, da Estrada de Ferro Central do Brasil; a Luiza Guimarães de Almeida e outros, viuva e filhas de Augusto Francisco de Almeida, ex-carteiro de 1ª classe, aposentado, da Directoria Geral dos Correios; de meio soldo e montepio a D. Luiza Ferreira Linhares, viuva de Hermelindo Jorge Linhares, ex-capitão do Exercito; mediante reversão, a D. Palmyra de Azambuja Brandão Santiago e outra, filhas de Alexandre da Silva Brandão, ex-alferes reformado do Exercito e a D. Maria Pia Camilla de Vasconcellos de Souza Bahiana e outra, filhas de Augusto Frederico de Vasconcellos de Souza Bahiano, ex-tenente do Exercito; e de aposentadoria a Carlos Peixoto, sub-bibliothecario da Bibliotheca Nacional; de meio soldo, mediante reversão, a D. Etelvina de Araujo Espirito Santo, filha de Jeronymo Antonio Joaquim de Araujo, ex-tenente do Exercito; de montepio a D. Marie Therese Nilain Alves, viuva do capitão-tenente reformado da Armada Alfredo de Azevedo Alves; de meio-soldo a D. Edith de Oliveira, irmã solteira do 1° tenente medico da Armada Dr. João Antonio de Oliveira Sobrinho; de montepio a D. Brigida de Souza e da menor Maria das Dôres, viuva e filha de Antenor Luiz de Souza, trabalhador da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Engrandecendo um patrimonio veneravel

A suggestão de um artista em beneficio do Gabinete Portuguez de Leitura

O sympathico e opportuno alvitre do esculptor Pinto do Couto

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, a instituição que é sem duvida um dos grandes orgulhos luso-brasileiros do Rio, e onde se aninham tantas lembranças, saudades e tradições da vida dos povos irmãos, vem de receber uma carta do esculptor Pinto do Couto, envolvida de intuitos tão sympathicos que a sua leitura dispensa o encaminhamento de qualquer commentario, tão clara a exposição de tudo, como se vae vêr, porque a carta reza assim:

"Exmos Srs. — Estou multissimo grato pelo acolhimento cordial e amavel com que foi recebida a idéa de ser offerecido ao Gabinete Portuguez de Leitura o meu modesto trabalho, em bronze (o busto de Camões) por amigos dessa benemerita instituição lusitana, de que tenho a honra de ser um dos mais obscuros socios, e ao mesmo tempo um dos mais devotados e enthusiastas admiradores.

Por uma destas imprevistas circumstancias, chegou ao meu conhecimento — com verdadeira surpresa — o estado precario em que, inconcebivelmente, vive tão util bibliotheca, verdadeiro padrão de glorias da nossa gente, fundada em 1837, por um pequeno grupo de bons portuguezes!... E pensei, desde logo, que era meu dever (dever patriotico), fazer alguma coisa de utilidade em prol do Gabinete, ainda que mais não fosse do que a apresentação de uma idéa, de intenções nobres e realisaveis. E' o que peço venia para lembrar a VV. EEx. Trata-se de uma grande exposição de arte, em beneficio do patrimonio do Gabinete Portuguez de Leitura e é quanto basta para que, desde já, se possa affirmar com absoluta segurança, que o successo de um certamen artistico com tão sympathico fim, não póde soffrer duvidas! O Gabinete, bellissimo monumento architectonico, é, incontestavelmente, um dos mais elevados e puros attestados do nosso amor ás coisas bellas e do pensamento, uma das mais soberbas affirmações do nosso patriotismo e do nosso bem-querer ás tradições moraes e intellectuaes de nossos avós! Assim pensando, lembrei-me de se organisar nos salões do Gabinete, uma grande Exposição de Bellas Artes, cujos resultados monetarios seriam em sua maior parte destinados ao patrimonio dessa bibliotheca, que actualmente vive rodeada de difficuldades de toda a ordem! Com um patrimonio razoavel, a directoria poderá garantir-lhe "vida desafogada" e o necessario tratamento de que tanto carecem os milhares de volumes guardados nas estantes de sua magnifica sala de leitura.

Varios artistas têm tido acolhidas as suas exposições individuaes nessa Casa de Portugal e estes serão os primeiros a concorrer com satisfação e orgulho, com um de seus bons trabalhos, em beneficio da casa que os abrigou. Mas não serão só estes: todos os outros artistas, portuguezes e brasileiros, concorrerão, estou certo, com o maior enthusiasmo e boa vontade para um fim tão altamente meritorio. Os homens de letras, das duas patrias irmãs, não faltarão tambem com o seu precioso concurso, enviando um exemplar de sua melhor obra, como um autographo e cujo exemplar será disputado com verdadeiro enthusiasmo. Os adquirentes que assim o desejarem, poderão, por sua vez, doar ao Gabinete o precioso livro, bem como a téla, a esculptura, ou qualquer outra obra d'arte, formando-se, nesse caso, uma original "Galeria de Obras d'Arte" e de exemplares preciosos da moderna literatura brasileira e portugueza, que poderia attingir a proporções verdadeiramente grandiosas, ficando deste modo enriquecido o Gabinete Portuguez de Leitura com a sua pinacotheca e mais a sua estante de obras literarias, duplamente doadas.

Eis ahi, em traços largos, como os amigos do Gabinete terão a melhor e a mais bella das opportunidades para lhe prestarem, com elevação, o seu valioso auxilio material!...

E' meu habito juntar a acção ao pensamento e assim, se esta minha modesta lembrança fôr por VV. EEx. bem acceita, apresentarei immediatamente as bases dentro das quaes terá que agir a commissão nomeada para esse fim e que deverá dirigir-se aos artistas, de quem depende o maior ou menor successo deste emprehendimento, que póde, tenho a certeza, vir a marcar com sublimidade uma "data" na vida do Gabinete Portuguez de Leitura.

Sem mais, tenho a honra de apresentar a VV. EEx. os meus protestos de alta sympathia e admiração — (A.) Pinto do Couto."

E' PRECISO AUXILIAR A LIGA BARBACENENSE CONTRA O ANALPHABETISMO

Suas escolas diminuem por falta de concurso material

Do presidente da Liga Barbacenense contra o Analphabetismo, recebemos o seguinte officio:

"Sr. redactor da A NOITE. — O presidente da Liga Barbacenense C. o Analphabetismo pede-vos, a proposito do telegramma estampado em o vosso criterioso jornal de 26 do fluente, torneis publica a seguinte rectificação, como é de justiça: Que essa Liga não vem "combatendo o analphabetismo, com literatura e musica", como, á primeira vista, possa parecer pelo titulo da referida noticia, e cujas palavras estão gryphadas acima, mas sim, fazendo propaganda e creando escolas, cujo numero, tendo attingido a 20, no correr do anno de 1919, em todo o municipio, se reduziu a tres, depois, por falta de apoio material por parte dos habitantes das localidades onde foram installadas, accrescendo não ter o governo do Estado, até hoje, dado o devido apreço aos esforços da instituição educadora, pois a ella tem negado subvenção, máo grado a pertinacia com que se tem appellado para elle: que a actual directoria da Liga levará a effeito, a 7 de setembro proximo, uma festa civico-literomusical, nem só para commemorar-se a grande data com uma parte constituida exclusivamente de hymnos patrioticos, cantados por meninas, e de uma prelecção de ensinamentos civicos, proferida por uma professora, mas tambem para que, proporcionando á sociedade barbacenense uma boa hora de gozo espiritual, sob a influencia da qual se estimule o gosto pela arte do sentimento, possa a Liga receber, em beneficio proprio, o producto dos ingressos para esse attrahente festival; que, finalmente, sendo o dia 7 de setembro a data em que os novos directores deverão tomar posse de seus cargos, segundo a letra dos estatutos da associação, resolveu a actual directoria fazer realisar esse festival na referida data. A directoria muito grata confessar-se-á pela gentileza da publicação destas linhas."

Do Rio a Nova York a pé

Um novo "raid" á grande cidade norte-americana

Tres jovens nortistas vão tental-o, deixando a nossa capital em outubro

Reunidos, ha dias, em um café, tres moços brasileiros, filhos do norte do paiz, resolveram tentar um "raid" pedestre e de propaganda commercial desta capital a Nova York. Incorporados vieram elles, sabbado passado, a esta redacção, solicitar o nosso apoio á sua arrojada aventura.

— Todos nós somos rapazes do commercio, no qual temos passado toda a nossa juventude, desde a terra natal, onde ingressámos nessa profissão pelos postos mais humildes. Hoje, não obstante sermos muito jovens, pois o mais velho de nós conta apenas 20 annos, já adquirimos a necessaria pratica, conhecendo todos os segredos da arte de commerciar.

São, realmente, muito moços, pois, o mais velho delles, Milton Varella, que é natural do Estado de Pernambuco, nasceu na cidade de Amaragy em 22 de outubro de 1904; o outro, Tibiriçá Pucú de Aguiar, filho do Estado do Amazonas, nasceu na cidade de Manáos em 15 de fevereiro de 1905, e o terceiro raidman, Manoel Rodrigues de Oliveira, como o primeiro, natural do Estado de Pernambuco, nasceu na cidade de Recife, em 26 de março de 1906.

Contaram-nos elles que desejavam fazer um "raid" original, e, como ninguem se lembrara ainda de levar á effeito um de propaganda commercial, resolveram tental-o, certos, como estão, de seu exito.

— A nossa partida daqui será no dia 12 de outubro, commemorando, assim, a grande data americana. O nosso "raid" terá um caracter puramente commercial e será auxiliado por importantes casas de commercio desta praça, as quaes, por nosso intermedio, cuja experiencia e pratica como agenciadores de praça e agentes embarcados, conhecem o levarão a todo o norte do paiz, não só nas grandes cidades como no interior dos mais importantes Estados, a divulgação de seus artigos pelos processos mais modernos de propaganda que se estenderá aos demais paizes da America do Sul, assim como da Central e do Norte, como Nova York, Washington, Philadelphia, Nova Orleans, Mexico, Tegucigalpa, Guatemala, Managua, São José, Panamá, Bogotá, Caracas, etc. Para auxiliar a propaganda dos artigos e amostras, levaremos machinas photographicas com que apanharemos chapas dos diversos logares mais pittorescos e interessantes para illustração das diversas fontes productoras.

Os jovens Milton Varella, de 20 annos; Tibiriçá Tucú de Aguiar, de 19, e Manoel Rodrigues de Oliveira, de 18

E' o seguinte o itinerario que os jovens raidmen pretendem seguir: São Paulo, Minas Geraes, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão, Pará, Dahi, entrarão pelo Estado do Amazonas, atravessando-o de leste a oeste, e onde procurarão enriquecer as suas collecções, tanto photographicas, como dos varios productos de utilidades industriaes que tanto abundam naquellas ferteis regiões, algumas quasi ou totalmente desconhecidas das nossas praças commerciaes como tambem no estrangeiro. Uma vez atravessado o Estado do Amazonas passarão pela Colombia, Venezuela, Panamá, Costa Rica, Nicaragua, Guatemala, Honduras, Mexico. Uma vez atravessada a fronteira mexicana irão directamente á cidade de Nova Orleans e dahi por Philadelphia e Washington até Nova York, que é o ponto terminal do "raid".

Os jovens raidmen mostram-se muito animados e enthusiasmados com a tentativa que iniciarão no dia 12 de outubro proximo, sendo encontrados na séde do Centro Pernambucano, á rua da Alfandega n. 182.

NOTA DE ARTE

EXPOSIÇÃO DAKIR PARREIRAS

O pintor patricio Dakir Parreiras, filho do festejado artista deste nome, sempre tão preso pela inspiração de suas télas á nossa natureza e historia, não é dos novos que carecem de recommendação, tão conhecido é já elle de varias exposições aqui realisadas com grande exito. Basta, portanto, para conhecimento dos que lhe apreciam os quadros, de nota sempre pessoal e vibrante, dizer-se que Dakir vae em breve expôr, na Galeria Jorge, á rua do Rosario n. 113, os seus ultimos trabalhos, entre os quaes figura a grande téla de "Benção da Bandeira Republicana de 1817", trabalho este que mede 3 metros por 2 e meio metros, e encommenda do governo de Pernambuco.

Dakir Parreiras

E' esta a vigesima primeira exposição de quantas Dakir tem effectuado aqui e nos Estados.

O movimento, o mez passado, da Obra da Assistencia aos Portuguezes Desamparados

Em agosto ultimo inscreveram-se na Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados 918 novos socios, ficando assim elevado a 21.632 o seu numero de matricula geral.

A receita da Sociedade attingiu a réis 19:015$000 e a despesa elevou-se a réis 15:925$400, havendo, pois, um saldo positivo de 3:089$600 que foi incorporado ao patrimonio da instituição, hoje representado pela somma de 252:952$120, assim distribuida: em deposito no Banco Portuguez do Brasil, 143:888$300, idem no Banco Ultramarino, 106:095$300 e na caixa, na Thesouraria, 2:970$520.

No seu serviço de soccorros, a "Obra" prestou assistencia judiciaria a 16 associados que recorreram ao valimento e conselho dos advogados Drs. Mario Brandão e J. Rodrigues Neves, em dezesete consultas e diligencias sobre questões juridicas e policiaes.

Os medicos da "Obra", Drs. Abel Botelho, Oduvaldo Moreira, José Pereira dos Santos e Antonio Cabral Pitta, attenderam a 1.124 consultantes de medicina geral e effectuaram 119 curativos e 361 injecções diversas. O cirurgião dentista, Dr. Agripa de Faria attendeu, no seu consultorio particular, a 31 consultantes pobres, socios da "Obra", que recorreram aos serviços da sua especialidade e o Dr. Pacheco de Faria, medico oculista, a 6 enfermos de molestias da vista.

A secção de repatriações da "Obra" forneceu sete passagens inteiras e concorreu com varios donativos para auxilio da passagem de indigentes a cargo do Consulado, tudo na importancia total de 3:532$500.

O Conselho Deliberativo da "Obra" reuniu-se em sessão ordinaria, no dia 30 para eleição da commissão de contas que tem de emittir parecer sobre a escripta da sociedade no periodo findo em 30 de junho ultimo. Essa commissão ficou constituida pelos Srs. Francisco Morano, João Ferreira de Freitas e Gaspar Reis (J. A. Costa & C.)

Incommodados pelo calor e pelo barulho de uma fabrica de ladrilhos

Recebemos do Sr. Antonio Leite, em nome dos moradores vizinhos do predio n. 42, da rua do Rezende, uma carta protestando contra o funccionamento de uma fabrica de placas esmaltadas e ladrilhos, na loja do referido predio. E' que, além do barulho ensurdecedor, essa fabrica, possue dous enormes fornos de tijollos, o que concorre para a producção de um calor insupportavel, prejudicial á saude dos mencionados moradores. Ahi fica a reclamação, endereçada á Saude Publica.

O nosso salão de 1924

O "almoço de despedida" que vae ser offerecido ao pintor Oswaldo Teixeira

Alumnos da Escola de Bellas Artes e intellectuaes reuniram-se e, conforme noticiou A NOITE, resolveram homenagear o pintor Oswaldo Teixeira, premio de viagem do salão de 1924, com um "almoço de despedida".

Essa idéa recebida com o maior enthusiasmo é bastante significativa sob todos os pontos de vista; nella vê-se bem patente o quanto gosa de sympathia e amizade entre seus collegas o joven artista, e vê-se tambem o desejo nobre de se estimular e honrar o verdadeiro merito.

Por isso, talvez é que a lista de adhesões cresce, dia a dia.

O almoço que se realisará depois do dia 15 será servido em uma das nossas casas especialistas no genero, encontrando-se ainda á disposição dos artistas no Café Gaucho a lista de adhesões.

O LIVRO DO DIA

"CARTAS Á GENTE NOVA"

Nestor Victor e a sua obra

Por que não é ainda academico o Sr. Nestor Victor? Pergunta sem intenção pejorativa. Apenas a formulamos para logo reflectir que esse escriptor de indole romantica, versatil e simples, desambicioso e livre, curioso de todas as cousas intellectuaes, sufficientemente sceptico para ficar acima do mal e muito intelligente e saudavel para obedecer a qualquer partido, não possue as necessarias qualidades de persuasão que permittem conquistar a maioria academica. Nem pareceu jámais disposto a tental-o. Homem de indole romantica — é elle proprio que assim se proclama; e os que sabem não hesitam em concordar com a observação, que define um dos traços mais accentuados e mais sympathicos da sua personalidade. Homem livre da disciplina de qualquer crença — é ainda elle mesmo quem se confessa; e os que o conhecem acham que é verdade. E comprehendem que esse anarchismo descuidoso e gentil é provavelmente a causa maxima do espirito de bondade, do sentimento affectivo, da benevolencia cauta e da ternura fugidia que perpassam na maioria dos seus escriptos. A alma sem paixão faciosa, sem ardor, sem impetos, é levada por uma especie de "panphilismo" ingenuo e benigno, só temperado por natural sagacidade critica, pela razão alerta, pela ironia mais intencional que apparente.

Se quizessemos aprofundar o que falta ao Sr. Nestor Victor para escrever "como artista" — descobririamos talvez que tudo provém dessa quasi ausencia de paixão, que o deixa — por assim dizer — neutro deante da Fórma. E não ha falar em falta de sensibilidade. Muito ao contrario, toda a sua vida de escriptor tem sido movimento, sympathia, comprehensão, curiosidade de toda manifestação intellectual, desdem por todos aquelles que não ousam admirar o Novo. Mas o Sr. Nestor Victor é sobretudo o que os mestres francezes chamam "un esprit philosophante". Raros como elle podem aqui julgar do valor esthetico de uma obra literaria, e sentir-lhe a seducção do estylo, o esplendor da Fórma; mas inegavelmente menos raros são os que podem melhor do que elle produzir o milagre esplendente e seductor. A razão não parece obscura. O gosto do raciocinio, que predomina em toda a obra do Sr. Nestor Victor, e transparece até certo ponto nos versos das "Transfigurações", é maior que a visão encantada da Fórma. O Sr. Nestor Victor é um moralista, na boa accepção classica franceza, e não um estheta, na accepção moderna. Se nos permittem a impertinencia de um modismo arbitrario, diremos que o Sr. Nestor Victor jámais escreve "formalmente", mas sempre "racionalistamente".

Nestor Victor (Desenho de Taborda Junior)

Isso que explica o escriptor não diminue a excellencia do seu merito. Nenhuma duvida póde haver sobre os grandes serviços que tem prestado á obra ainda insipiente da nossa formação literaria, pela dedicação em accentuar a importancia dos valores que nella concorrem. Este novo livro "Cartas á Gente Nova" diz bem da complacencia intelligente, da dedicação incansavel, da boa vontade infallivel com que o escriptor distingue e anima, julga e louva. E' um livro de critica honesta, de experiencia e conselhos frequentemente judiciosos, inspirado de largo idealismo. E' a voz de carinho e sabedoria de um camarada mais velho, que anima e incita o labor dos jovens. Gilka Machado, Andrade Muricy, Manuel Bandeira, Murillo Araujo, Menotti Del Picchia, Pereira da Silva, Jackson Figueiredo, Tasso da Silveira, José Vieira, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho, Affonso Schmidt, Brenno Arruda, F. J. Oliveira Vianna, e muitos outros, alguns já desapparecidos, mereceram neste bello volume as attenções melhores do escriptor, que reuniu as cartas com que lhes agradecia a offerta de obras publicadas. Certas dessas cartas são paginas criticas de altissimo valor, e todas constituem documentação preciosa sobre o movimento literario dos ultimos annos.

As "Cartas á Gente Nova" são editadas pelo Annuario do Brasil (Rio de Janeiro), que as soube apresentar em bello volume.

O primeiro gabinete trabalhista britannico

As suas principaes realizações e a solução do problema do sul da Irlanda

Mac Donald collocou o seu paiz á frente das nações da Europa e elle proprio á testa dos estadistas

LONDRES, agosto (U. P.) — O Sr. Arthur Henderson, membro do parlamento e ministro do interior do gabinete trabalhista chefiado pelo Sr. Ramsay Mac Donald, escreveu exclusivamente para a "United Press" o seguinte artigo:

"O parlamento suspendeu as suas sessões para as ferias do verão, após uma sessão muito intensa. O advento do governo trabalhista não alliviou o trabalho dos membros do parlamento nem dos ministros. Com effeito, os ultimos mezes são considerados como os mais activos dos annos recentes.

Sr. Arthur Henderson

Entre as principaes realisações do governo trabalhista, destacam-se as seguintes: O orçamento apresentado pelo ministro das Finanças, Sr. Snowden, reduzindo as contribuições e augmentando os meios de acquisição de generos, do povo; o plano do Sr. Wheatley, deitando os alicerces de um verdadeiro programma de habitações; o projecto de lei sobre o seguro contra a falta de trabalho, eliminando as anomalias da legislação actual e melhorando as disposições relativas á manutenção dos sem trabalho; o projecto de lei sobre os salarios agricolas; as emendas na lei de pensões aos velhos, no sentido de fazer justiça, embora tardiamente, aos veteranos do trabalho e ás suas esposas e, finalmente, uma porção de importantes projectos modificando e melhorando os estatutos existentes.

Fóra do parlamento, o governo esteve occupado em conferencias tendentes a dar solução ao problema russo e a toda a situação européa attingida pela apresentação do plano Dawes, para a conclusão do caso das reparações. A conferencia russa, após prolongadas discussões, produziu um tratado, que, se fôr approvado pelo parlamento em outubro, abrirá o caminho á redacção de um segundo tratado sobre questões financeiras especificas. Quando isso fôr feito, a Grã-Bretanha e a Russia começarão a gozar as vantagens das medidas adoptadas para o desenvolvimento das respectivas industrias e commercio.

Os nossos esforços, afim de solver a questão das reparações, passaram com successo pelas primeiras phases e entraram no periodo das negociações directas com os representantes da Allemanha. Após longo periodo de desunião, os governos alliados estão falando agora com uma só voz, sendo de esperar que, antes que passem muitos dias, se chegue ao primeiro accordo real e por mutuo consentimento entre os alliados e a Allemanha. Tal accordo será o maior successo dos negocios internacionaes destes ultimos annos, devendo-se isso mais ao Sr. Ramsay Mac Donald que a qualquer outra pessoa. A sua coragem, paciencia e elevação de propositos foram de um valor inestimavel durante as negociações e especialmente nos momentos de tensão e de crise. Pela sua habilidade na maneira de conduzir essas delicadas negociações, o primeiro ministro collocou novamente o seu paiz á frente das nações da Europa e a elle proprio á testa dos estadistas seus collegas.

Nos ultimos dias da conferencia para determinar os limites da Irlanda, as negociações entraram em um estado muito critico. O governo annunciou a sua intenção de apresentar um projecto de lei removendo qualquer impecilho ao cumprimento do tratado que pudesse affectar a questão das fronteiras. O receio de que pudesse haver desnecessaria demora na passagem do projecto pelas suas diversas phases creou uma situação muito grave no sul da Irlanda. O Sr. Thomas e eu fomos á Irlanda, a pedido dos outros membros do gabinete, afim de discutir a situação com o Sr. Cosgrave e seus collegas e em consequencia dessa conferencia em Dublin, conseguiu-se crear um aspecto mais esperançoso. O projecto de lei sobre a Irlanda foi redigido e apresentado á Camara dos Communs e será votado antes de que essa casa de parlamento reate os seus trabalhos no dia 30 de setembro, tendo sido adeantada a reabertura da Camara por esse motivo.

Tal é a tarefa realisada pelo gabinete trabalhista."

"La Novela Semanal"

De uma simples novella por semana, que foi, antigamente, essa publicação é agora uma revista de literatura argentina e de assumptos variados sobre os differentes ramos das manifestações intellectuaes. Uma parte de noticiario estrangeiro completa o bom serviço de "La Novela Semanal".

"Revista Medico Cirurgica do Brasil"

Assim como das vezes anteriores, o numero de julho proximo passado da excellente "Revista medica e cirurgica do Brasil" trás por summario trabalhos assás interessantes destacando-se entre elles os seguintes: Medicina Publica. A saude publica no Brasil no anno de 1923. O problema da lepra entre nós. E. Marchoux — A lepra em nossos dias. Etiologia e prophylaxia. Belmiro Valverde — Contribuição para o estudo do contagio e da transmissibilidade da lepra. Oswaldo Cavalcanti de Albuquerque — Formas clinicas e symptomatologia da lepra. Noticiario medico. Resoluções e votos da 3ª conferencia Internacional da Lepra. A lepra nos Estados Unidos da America.

O Esperanto no commercio

No programma do 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade ultimamente realisado nesta capital, figurou a these "Dos cursos de Esperanto" que foi distribuida ao congressista Dr. Carlos Domingues.

A 2ª commissão relatora, de que foi presidente o Dr. Francisco Figueira de Mello, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro e vice-director da Academia do Commercio, tambem relator da these em questão, apresentou a esta a seguinte conclusão que mereceu approvação unanime do Congresso:

"Deve ser incluido nos cursos do commercio o ensino da lingua internacional Esperanto, como lingua auxiliar mundial, unica solução efficaz ao importante problema da comprehensão internacional."

UMA CASA INFECTA NA RUA D. JULIA ?

Comquanto não saibamos ainda até que ponto é verdadeira a denuncia de terem morrido, em menos de um anno, tres pessoas de tuberculose, numa casa sita á avenida numero 73, á rua D. Julia, sem que se tivesse feito a devida notificação á Saude Publica, ou feita esta, esquecido o expurgo indispensavel, é um dever que se impõe registar esse facto, trazido ao nosso conhecimento, a bem dos interesses geraes da população, e para que se faça, a respeito, a verdade completa.

UM HOSPEDE REAL DA INGLATERRA

A nossa gravura reproduz um instantaneo de Sua Alteza Imperial Ras Tafari, da Abyssinia, o principe regente e seu herdeiro presumptivo, acompanhado pelo Duque de York que o levou á presença do Rei de Inglaterra, inspeccionando a guarda de honra dos Granadeiros de guarda á sua chegada, na estação de Victoria, em sua visita official e ao mesmo tempo particular á Inglaterra. Essa estada não deve ter surprehendido, porquanto Ras Tafari, na sua presente viagem pela Europa, tem visitado todos os palacios imperiaes e republicanos, como no proprio Vaticano, onde foi recebido por Sua Santidade em audiencia especial. Nem é essa a primeira gravura que publicamos de Ras Tafari na sua actual viagem, porquanto outras já temos divulgado, por occasião de suas recentes recepções.

Uma obra benemerita no Recife

O "Jardim da Infancia dos Pobrezinhos" e os seus caridosos fins

Ha por esse Brasil afóra, em grande numero, obras de alta benemerencia e profundo espirito de caridade, mas, no emtanto, quasi ignoradas. O coração brasileiro, tão sensivel á dôr alheia, assim se manifesta, as mais das vezes com a mais commovedora espontaneidade. E assim se explica como tantas obras surgem, e crescem e se desenvolvem, prestando tanto bem, sem que, afinal, possuam recursos proprios e certos.

Entre essas casas de caridade dos Estados conta-se, como muito digna do auxilio e do apoio de todas as almas bem formadas, o "Jardim dos Pobresinhos", do Recife, que fundado em fevereiro do anno passado, recolhe quasi duzentas creanças, alimentadas, vestidas e educadas graças aos auxilios da caridade e aos esforços de um grupo de senhoras e senhoritas da melhor sociedade pernambucana. Foi sua fundadora D. Joannita Pinto Portella, senhora distinctissima, irmã do Dr. Pinto Portella. Foi ella que tomou a seu cargo, como secretaria, a maior parte do trabalho da nascente agremiação, que tem como director o padre Pedro Roeser, abbade de S. Bento, como presidente Dona Laura de Almeida e como thesoureira, Dona Celina Bastos. No primeiro anno, teve 80 socios; agora, tem mais de 150. Para auxilial-a nos seus trabalhos de educação e cuidados das creanças, conseguiu D. Joannita Portella o concurso de doze senhoritas, que se revezam, dando um dia por semana, cada uma, ao serviço do "Jardim dos Pobresinhos". São ellas as senhoritas Zézé Costa Ribeiro, Dulce Braz da Cunha, Nair Galvão, Judith Pontual, Maria Luiza Salazar, Argemira Silva Ferreira, Cordolina Pontual, Baby Costa Ribeiro, Angelita Gonçalves Maia, Beatriz Braz da Cunha, Lucy Galvão, Margarida Camara, Maria Pontual e Cecilia Fernandes de Oliveira.

Ao alto, aspecto interno do predio da rua Paysandú, 112, durante horas de recreio e, em baixo, D. Joannita Pinto Portella, de preto, sentada, rodeada por algumas creanças e pelas suas dedicadas auxiliares, que são, da esquerda para a direita, as senhoritas Nair Galvão, Maria Pontual, Zézé Costa Ribeiro Margarida Camara, Cordolina Pontual, Lucy Galvão, Baby Costa Pinto e Cecilia Fernandes de Oliveira

Tem tambem o "Jardim" um professora publica, cedida pelo governador do Estado.

D. Joannita Portella escreve no seu relatorio, ha pouco publicado:

"Basta enumerar o fim e particularidades desta obra do coração para resaltar-lhe o valor e o alto alcance social.

1º — Abrigar e educar as creancinhas de familias necessitadas cujas mães são obrigadas ao trabalho para sua subsistencia.

2º — Essas creanças, sob a vigilancia maternal de senhoras caridosamente dedicadas, receberão ensinamento physico, intellectual, moral e christão por meio de methodos modernos, quadros, figuras, letras, contadores, jogos e trabalhos manuaes infantis.

3º — Serão admittidas de 10 ás 4 da tarde estas creanças de ambos os sexos, de 2 a 7 annos, sem distincção de cores e sem molestias, á excepção das quintas-feiras e domingos.

4º — Receberão ao meio-dia, uma refeição solida, e cada dia, á entrada, um avental uniforme, numerado, que deixarão á saída.

5º — A preparação da primeira communhão, será objecto de especial cuidado.

As dedicações não se fizeram esperar para a manutenção do "Jardim" que se iniciara, contando apenas com a graça do Divino Amigo das creancinhas. E foi Elle quem suscitou as dedicações, fazendo com que contribuições mensaes e donativos tenham vindo amparar e sustentar a grandiosa empresa. Ha diversas categorias de associados. Bemfeitores os que concorrerem mensalmente com a quantia de 5$ a 10$; benemeritos os que concorrerem com valiosos donativos; contribuintes os que concorrerem com a mensalidade de 1$, ou qualquer menor quantia, na medida de suas forças.

Graças a Deus, já é avultada a lista dos bemfeitores, especialmente distinctissimas senhoras, que assim revelam a grandeza, a bondade e elevação de seu coração, associando-se á santa cruzada do bem e da caridade."

Já possue o "Jardim" o que é necessario para o seu funccionamento. Precisa, porém, essa obra do apoio constante das boas almas, pois que as suas despesas são enormes. Qualquer obolo, em dinheiro, roupas e generos, lhe poderá ser enviado, pois essa obra, pela sua benemerencia, merece todo o apoio.

AO BANDEIRANTE DESCONHECIDO

O thema de um quadro da Exposição de Bellas Artes

O festejado pintor patricio, J. Fernandes Machado, tão conhecido pelos seus trabalhos, taes como "S. Francisco prégando aos passaros", a "Descoberta do Amazonas", e pelos seus paineis da Secretaria da Agricultura, em S. Paulo, expõe na actual Exposição de Bellas-Artes, sua grande téla "Ao bandeirante desconhecido". A Historia regista os nomes de alguns vultos grandiosos desses desbravadores do sertão, taes como Fernão Dias, Antonio Raposo, Bartholomeu Bueno. Mas, seus companheiros de jornada? Os soldados humildes, os desconhecidos, que pagaram com a vida a audacia da penetração? E' essa homenagem que o pintor patricio presta ao obscuro herói, que deixou seu corpo a assignalar o caminho a proseguir, ficando, entretanto, seu feito no olvido dos contemporaneos que venceram e na ignorancia dos posteros, que desfrutaram e desfrutam as riquezas que elle anteviu.

No primeiro plano do quadro, vê-se a cova aberta em que ficou abandonado e esquecido dos que marcharam para a frente o esqueleto do bandeirante desconhecido. Sobre essa sepultura, um anjo, significando a glorificação historica, desce para depositar a corôa symbolica. Em torno do logar sagrado vêem-se troncos de arvores cobertos de parasitas, pedras musguentas, folhagens caracteristicas das nossas mattas virgens, como se fossem sentinellas silenciosas em torno daquelle cujo nome só os céos conhecem. Na parte superior da tela, a figura da historia, acompanhada de anjos, inscreve, no seu registo de pedra, o nome desse bandeirante, cuja gloria dous anjos, empunhando e fazendo vibrar as suas tubas altisonantes, apregoam por todo o territorio nacional.

Ahi fica, em linhas geraes, o thema que o Sr. Fernandes Machado escolheu e desenvolveu na sua tela.

A cidade goyana de Curralinho e o seu novo nome

A cidade de Goyaz que de longa data se chamou de Curralinho, de accôrdo com a lei que erigiu o districto áquella categoria, passou agora a denominar-se Itaberahy, conforme nos inteira a seguinte communicação que teve a gentileza de nos enviar o Sr. Benedicto Pinheiro de Abreu, intendente local:

"Itaberahy (antiga Curralinho), Goyaz, 15 de agosto de 1924 — Exm. senhor — Tenho o prazer de participar a V. Ex. que, de accôrdo com a lei estadual n. 762, de 5 de agosto de 1924, publicada no "Correio Official" do Estado de 12 do corrente mez, esta cidade, que se chamava Curralinho, passou a ter a denominação de Itaberahy. Apresento a V. Ex. os meus protestos de estima e consideração. Saude e fraternidade. — Benedicto Pinheiro de Abreu, intendente municipal."

"Illustração Moderna"

Muito bem trabalhado está, sem duvida, este numero da "Illustração Moderna", a interessante revista tão apreciada pela população carioca. Trás farta collaboração e optimos clichés, assim como curiosas notas sob cinematographia, razões bem poderosas para se julgar victorioso este numero completo da "Illustração Moderna".

Uma nova applicação dos aeroplanos: transportar flores

O commercio de flores na Europa é, como se sabe, muito grande e importante. Tanto assim, que, para facilitar o seu desenvolvimento, se acaba de recorrer ao transporte das flores em aeroplanos. A idéa é dos floristas de Berlim, que, diariamente, fazem ir da Hollanda para aquella capital um aeroplano de flores. A gravura mostra as grandes caixas em que são transportadas as flores, que, cortadas todas as manhãs nos jardins hollandezes, de tarde já são vendidas nas ruas de Berlim. Ao lado do pessoal encarregado de receber e descarregar as caixas, vê-se um homem fardado: é o funccionario da Alfandega!

O pessoal da 5ª divisão da Oéste não terá direito ao augmento provisorio

Na portaria assignada, hoje, pelo Sr. ministro da Viação, foi resolvida a substituição do artigo 20 das instrucções technicas e regulamentares para a execução dos serviços de construcção de novas linhas a cargo da 5ª divisão provisoria da E. F. Oeste de Minas, approvadas por acto de 27 de junho de 1923. Eis como ficará constituido o citado artigo 20:

"Na fórma do disposto na parte final do paragrapho 2º do artigo 150, do decreto numero 4.555, de 10 de agosto de 1923, mantido pelo n. 1, do artigo 151, da lei 4.632, de janeiro de 1923, a nenhum augmento provisorio de vencimentos terá direito o pessoal da 5ª divisão provisoria, cabendo, porém, aos funccionarios das outras divisões que prestarem serviços extraordinarios ou fóra das horas de expediente á 5ª divisão provisoria, as diarias que forem fixadas pelo director da Estrada, não podendo exceder ao total de 200$000, por mez.

Ao director da Estrada, pelos serviços prestados á 5ª divisão, caberá a diaria que fôr arbitrada pelo Ministerio da Viação e O. Publicas.

Academia de Letras do Paraná

Publicado em folheto temos em mãos o elogio feito pelo Dr. João Candido Ferreira, novo membro da Academia de Letras do Paraná, ao patrono da cadeira que recentemente occupou no referido cenaculo.